

MARÇO 2010 | EDIÇÃO 4

SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO

ENTREVISTA EXCLUSIVA
A BRUCE SCHNEIER
NESTA EDIÇÃO

FIQUE A SABER MAIS SOBRE A
REALIDADE DA SEGURANÇA DOS
SISTEMAS INFORMÁTICOS



IPAD - NOVO GADGET DA APPLE

O GADGET DA MARCA DA MAÇÃ TEM LEVANTADO INÚMERAS DISCUSSÕES. FIQUE A CONHECER MELHOR ESTE DISPOSITIVO



NVIDIA FERMI

A RESPOSTA DA NVIDIA À ATI NO MERCADO DAS GRÁFICAS



KINDLE 2

SAIBA MAIS SOBRE O MAIS ESPERADO E-READER DO MERCADO

EDITORIAL 3

Da Zwame Para Si!

HARDWARE 10

- 11 Nvidia Fermi - O Que Precisa de Saber
- 12 Westmere - Intel Apresenta o Nehalem em 32 nm

APPLE WORLD 16

- 17 Segurança - Mantenha o seu Mac Seguro
- 19 iPad - Primeiras Impressões

2

INTERNET, REDES E SEGURANÇA 22

- 23 Cloud Computing - Noções Básicas de Segurança
- 24 Artigos Segurança Comunidade Zwame
- 26 Hackers - A Verdade da Mentira

DIGITAL LIFE 28

- 29 Amazon Kindle 2
- 31 Dicas - Utilização Pilhas Recarregáveis

4 TEMA DE CAPA ENTREVISTA A BRUCE SCHNEIER

CONHEÇA MELHOR UM DOS MAIORES EXPERTS EM SEGURANÇA NUMA ENTREVISTA EXCLUSIVA

CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO 32

- 33 Primeiros Passos no Mundo da Fotografia Parte 2

COMUNIDADE 38

- 39 Spartacus - Blood And Sand
- 41 Lost - O Fim Está Perto
- 42 Avatar - Filme Excepcional ou Hype Mundial?
- 44 DDR - Goldie Timeless
- 46 Tarantino - De Reservoir Dogs a Inglorious Basterds

ZWAME
MAGAZINE

FICHA TÉCNICA

\\ DIRECÇÃO

Chip
Metro

\\ COORDENAÇÃO

amjpereira
Madcaddie
eXcept

\\ REDACÇÃO

eXcept
JPgod
Sigul
Metro
amjpereira
Madcaddie
RavenMaster
andré ferrari
Braulio Tubarao
Luigi

mauro1855
Marco Araujo Borges

\\ PAGINAÇÃO

X-Blitz

\\ DESIGN E CAPA

michael c

\\ REVISÃO

BraulioTubarao



Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha nos termos da mesma Licença 2.5 Portugal

DA ZWAME PARA SI!

➤ amjpereira

Virus, worms, keyloggers, trojans, spyware, bugs, rootkit's, backdoors, hackers, crackers, phreakers....

E se fosse preciso poderia passar o resto do dia a descrever as ameaças existentes e a confundir-vos ainda mais tendo em conta a imensidão de termos existentes para classificar ou designar as várias ameaças existentes.

Mas não é nas ameaças que nos decidimos focar nesta edição, mas sim em formas simples e eficazes de proteger os seus dados e a sua informação.

E tendo em conta que esta revista é feita pela comunidade para a comunidade, decidimos fazê-lo recorrendo à imensidão de informação que existe no fórum.



Poderá assim, através da ajuda de outros utilizadores, encontrar respostas às perguntas mais comuns com que se depara no dia a dia.

Decidimos também desmistificar e deitar por terra a utilização errada que tem sido dada à palavra mais usada de quando se fala em falhas de segurança. Sim, estou-me a referir à palavra "hacker". Isto porque não se deve sentir à margem da lei sempre que alguém o apelida de "hacker". Vai então perceber que tendo em conta as origens da palavra todos nós, amantes de informática, temos um pouco de hackers dentro de nós seja como programadores, como hobbyistas ou simplesmente "na desportiva".

Apesar do tema central desta edição ser a segurança da informação, não esquecemos as dicas de fotografia que tiveram uma ótima aceitação na edição anterior; uma preview do novo iPad; uma breve introdução aos novos processadores da Intel; assim como as Nvidia Fermi (a mais recente arquitectura de GPU's por parte da Nvidia) entre outros temas preparados em especial para si.

Como tal sente-se, relaxe e desfrute de mais uma edição da sua Magazine. ◀

ENTREVISTA

A BRUCE SCHNEIER

► eXcept

“There is a perception in both the private and government sector, that security, both physical and digital, is something you can buy. Witness the mammoth growth of airport security products following 9/11, and the sheer number of vendors at security conferences.

With that, government officials and corporate executives often think you can simply buy products and magically get instant security by flipping on the switch. The reality is that security is not something you can buy; it is something you must get.”

Bruce Schneier in Schneier on Security

4

A segurança, quer informática quer pessoal, ou até mesmo noutros âmbitos, está cada vez mais na ordem do dia. Ouvimos falar diariamente de falhas de segurança, quer na casa arrombada, no carro vítima de car-jacking, nas escutas que foram “desviadas”, no cofre violado, na password roubada, etc.

É importante compreender que a segurança informática é mais do que a instalação de um antivírus, ou de uma suite de segurança. Segurança é termos também comportamentos, civis, sociais, comunitários ou informáticos, que nos ajudem a proteger a nossa informação.

Existe um famoso ditado popular que diz que “após casa roubada, trancas à porta”. Esse é, actualmente, o espírito da maior parte

das pessoas e das empresas no que toca à segurança. Temos todos a consciência de que estamos seguros, até que nos aconteça algo que não era previsível. E é esta a palavra-chave: previsibilidade.

Facto: não podemos estar seguros. Não há sistema seguro, não há casa segura, não há carro seguro, não há informação segura. Há, sim, vários níveis de segurança.

Podemos é afirmar que esta casa está mais segura do que aquela, mas não é inviolável.

Compete-nos a todos, então, tomarmos consciência de que não estamos seguros. E que nunca estaremos. Por mais trancas que

se comprem, por mais firewalls que instalemos. A frase que inicia este artigo, da autoria de Bruce Schneier, diz-nos isso mesmo: “A realidade é que a segurança não é algo que possamos comprar, é sim algo que temos que obter”.

Tomemos um exemplo prático da segurança da nossa informação pessoal. As cadeias de hipermercados, salvo raras excepções, oferecem-nos a possibilidade de termos um cartão de fidelização à sua marca. Com ele poderemos acumular vantagens, como descontos, créditos, promoções, etc. Mas o real objectivo desse cartão de fidelização não é dar vantagens aos seus possuidores. O objectivo é que a empresa disponha de um conjunto de informações sobre os nossos gostos e hábitos de compra, de forma a impor-nos

produtos à partida mais apetecíveis e assim fidelizar o cliente. O hipermercado passa a ter um perfil completo do cliente, os seus gostos, as suas ideias, as suas tendências, o seu nível social, gastos médios, alturas do mês com maiores tendências de compra, se paga com VISA, Multibanco ou dinheiro... Este é um processo conhecido como Data Mining. A mesma coisa se poderá passar com cartões bancários, quer de débito ou de crédito, gasolineras, ou outros.

Poderão eventualmente pensar que esta informação é pouco importante. Poderemos concordar com isso, mas...e se esta informação cair nas mãos erradas? Sabemos quem manipula e trabalha estes dados? Com que objectivo? Até que ponto queremos que as empresas disponham de perfis

completos sobre nós? Até que ponto teremos a garantia que estes dados não são cruzados com outras bases de dados para termos informações mais apuradas?

A consciência de que não estamos seguros ajuda-nos a melhor organizar e gerir o nosso comportamento humano e social. E é isso mesmo que nos diz Bruce Schneier.

Bruce Schneier é um conhecido criptólogo e teórico da Segurança em todo o mundo. Autor de vários livros sobre o assunto, como "Secrets and Lies – Digital Security in a Networked World", ou "Beyond Fear", Bruce Schneier dá-nos uma visão globalizada do mundo da segurança e até que níveis estamos ou não seguros. Neste último faz inclusivamente um paralelismo com o 11 de Se-

tembro e a forma como este afectou as nossas vidas, mesmo que não tenhamos dado por tal.

É autor de vários algoritmos de criptografia, entre os quais o conhecido Blowfish, que ainda não conseguiu até hoje ser quebrado, embora tenham sido descobertos alguns bugs. Foi também co-autor do algoritmo Twofish, hoje bastante utilizado.

Bruce Schneier concedeu à Zwame Magazine uma entrevista.

Na entrevista esclarece alguns dos seus pontos de vista sobre a segurança, para onde caminhamos no futuro, quais as nossas principais ameaças e quais os seus pontos de vista sobre a regulação da informática, nomeadamente a Internet.



BRUCE SCHNEIER

Orador habitual em conferências por todo o mundo, Schneier é um guru em segurança de informação.

Most of our readers still think that they are protected by simply installing a free/commercial antivirus and/or firewall software. It is common sense that firewalls can protect them from some attacks and/or intrusions. Having this in consideration what message can you give to our readers for them to understand what security is and how they can really protect themselves?

Unfortunately, it's not that simple. The truth is that security is complicated, and understanding how to "really" protect yourself is something people take college classes and certificate programs to learn. That being said, you're a lot more secure than people around you by using an anti-virus program – the free ones are fine – and a personal firewall. Good and regular backups are also vital, since malware can cause data loss. And displaying common sense online is also important: don't click on suspicious links, check your bank statements regularly, be smarter than phishing e-mails or pharming websites. Even with all of this, there's still risk out there. Don't let that paralyze you; there's risk in everything. **Regarding this common sense, security is one of the most neglected areas in personal use, but also and specially in corporations. Do you think there's a lack of knowledge, lack of interest or do corporations need to be "scared" to protect themselves?**

In general, people – both individuals and people running corporations – need to be scared before they think about security. It's that fear, whether it is the result of a specific act or a general dread of something that may happen, that makes security relevant. And only when security is relevant do we display interest, gather knowledge, and do something to protect ourselves. Without that relevance, security fades into the background and we don't really think about it. This makes sense, really. Security doesn't add value; it only prevents loss – so people don't want to think about it.

One of the main technologies that we've heard recently, and that's one of the buzzwords on the internet now, is Cloud Computing. The concept that we can save all our information "somewhere". What's your opinion regarding this technology?

Cloud computing comes out of two price pressures in IT: the cost of computation and the cost of net-

working are dropping so low as to be essentially free. In this environment, the primary costs of IT are maintenance and support, and it makes business sense to concentrate and outsource those costs. Computing is also becoming infrastructure, further bolstering the business case for outsourcing. Cloud computing is a form of outsourcing, and businesses outsource important things all the time: payroll, tax preparation, legal services, corporate cafeterias, telephone service. It's not a fad and it's not going away; it's the ultimate stable state as the prices fall.

Considering that one of the marketing terms on cloud computing is Security ("we can secure your data", "don't worry about your data, you're safe with us"), how is this data safe? And how can we be sure that only we have access to that information and not anyone else?

We have no idea whether that data is safe, and we can't be sure that only we have access to that data.

That's the reality of outsourcing. It's based on trust, and you have to trust your outsourcers, whether they're cleaning your offices at night or hosting your documents in some data cloud. Of course, there are different ways you can get trust. In some cases, you can audit their processes. In other cases, you can rely on government regulations to keep them trustworthy. But sometimes you simply have to hope for the best. As cloud computing becomes more institutionalized, and as computing becomes more like a commodity, there'll be more government regulation and therefore more trust.

Could data mining be a problem within cloud computing? Can CC suppliers use that information to gather data on users?

Of course they can. Some, like Amazon, make it their business model. Others are less open about the data they collect. The issue is less related to cloud computing as compared to any other kinds of computing, and more related to the sorts of interactions users have with the companies they do business with. You simply have to assume that companies will do anything that is both beneficial and legal for them to do.

Google's famous quote "Don't be evil". Although Google is maybe the biggest data aggregator and is able to collect thousands of different informations within all their products (Gmail, Search, Bookmarks, Wave, Reader, News...). Should we be worried about our Google Accounts?

It depends on what you mean about "worried." We shouldn't be worried about them disappearing without notice. We should certainly be worried about how much data they have about us, and what they're doing with that data. It's the combination of Google's near-monopoly status in some of their markets, combined with the lack of transparency about their actions, that worries me. When companies become as large and powerful as Google is, they are able to act in ways that are not beneficial to society. The only way to counteract that tendency in a market economy is through competition and transparency.

What about social networks? Hi5, Facebook, Orkut are the "new web". Should people be worried about the information they put on the so called social web?

Again, "worried" is a complicated word. Should they believe information they put on the web is private? Of course not. Should that stop them from using social networking sites? Of course not. Should they take the time to learn the privacy settings on those sites and set them properly? Yes. Is this hard? Yes. Do social networking sites make it easy for people to keep their information private? No, the owners of the sites benefit if people keep their privacy settings low. Is it worth the effort? Yes.

There's a huge discussion in Europe regarding piracy and copyrights. France has recently approved a law that can punish people from cutting their internet access, and serving jail time being the most severe punishment, those who are caught downloading illegal data three times. This debate is also starting in Portugal. Is this good or bad for security in general?

Giving corporations the legal right to act as vigilantes and punish individuals without due process is bad for security and bad for society.

One of the points that you defend, is that the terrorist acts of this century are caused by a lack of understanding security as a global action and not a re-union of small actions. George W. Bush, for good or bad reasons, that is not the point on this interview, was one of the main people that were responsible for making the world think more on security. The so called fear that made people think on security. Barack Obama has a more "peaceful" way of doing that. This fear, although it may exist, is not that visible and told. What's your opinion on Barack Obama's politics regarding National and World Security?

I wish Obama's actions matched his rhetoric. He campaigned against warrantless eavesdropping on Americans, yet he hasn't done anything to rein in the National Security Agency. He campaigned against imprisoning people indefinitely without trial, yet he has only agreed to trials for people he knows will be convicted. He promised to close our extra-national prison at Guantanamo Bay, and has not done so. Obama might talk a more peaceful rhetoric, and certainly the world has welcomed his more intelligent and nuanced approach to foreign policy, but we need a lot more action out of him to undo the damage to our national security.

Where are we going to? What will be in your opinion the 21st century biggest security threat? Are we tending to be more or less secure?

The 21st Century is a long time. Think about the differences in the world between 1900 and 2000, that technology is changing society faster all the time, and you'll realize that no one can possibly predict the current century's biggest security threat.

What worries me right now is the amount of leverage individuals have. Technology gives people more leverage: they can do more, they can automate more, they can reach further, and so on.

A criminal today, armed with a computer and a network, can rob more banks than a criminal of yesterday armed with a gun and a getaway car. A terrorist today, armed with a bomb, can do more damage than a terrorist of 100 years ago armed with a less

sophisticated bomb. This is why weapons of mass destruction are so scary. We're not there yet, but during this century a small group of individuals will be able to do an enormous amount of damage with biological or nuclear weapons, much more than they could have done in the previous century. I worry that the "noise" caused by the fringe members of our society will become so great that they could blot out the "signal" of society as a whole.

Regarding that, how IT Managers can convince CIO's and CEO's to invest on qualified security knowledge and security departments within their organizations and not on some underpaid personal with no qualification and primarily to look at Security has a main part of their organizations? To look at security as an investment and not a cost?

They can't. Security is not an investment. A new factory is an investment. A new research group is an investment. Security is a cost, like trash collection or employee benefits. IT managers should stop trying to pretend that security is an investment, and live with the fact that it's a necessary cost.

Last September 15th was approved in Portugal a law that is now known as "Cybercrime law". Under that law, it is not possible to study and try to exploit security flaws, not even for testing/academic motives. It's also punishable to publish publically flaws, fixes and security proof of concepts. Is this correct, in your opinion? Should all knowledge be hidden from public eyes? Should investigation, and knowledge sharing regarding security be kept under cover? Or are we walking to a insecure by obscurity future? Are the so known ethical hackers "doomed"?

We're not going to prevent the flow of information by prohibiting researchers from publishing their works, and we're not going to get security by pretending we can stifle information about bypassing security.

Laws like that only harm Portugal's research community, and that can't possibly be a good thing. It won't hurt the criminals, because they don't care. They do their own research, and don't need to rely on what's published.

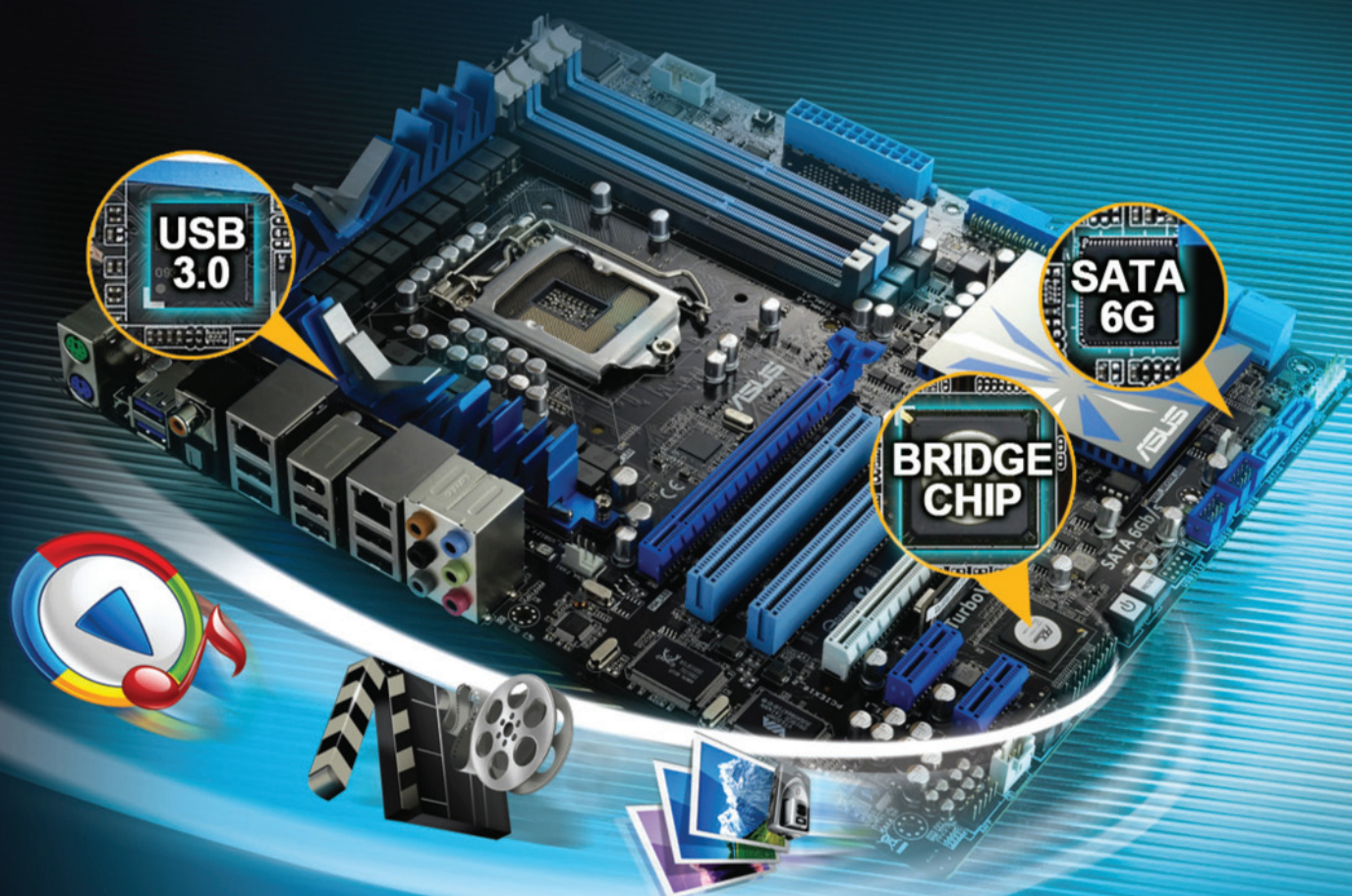
This is obviously an inflation on the concept, but regarding the new "cybercrime law", in a very extreme understanding of the law, you are not allowed to give some of your security conferences here in Portugal. What's your opinion and position on that? And if this law gets changed would you be interested in coming to our country?

Many of my talks are available over the Internet, and are accessible anywhere that doesn't censor them. And if I can't give some of my talks in Portugal, then I won't. It doesn't affect my desire to visit the country, though. ◀

P7P55D-E/P7P55D Xtreme Design Motherboards

Mais Rápido que nunca!

TRUE USB 3.0 & SATA 6G Suportado em toda a gama



O design inovador do PCIe X4 Bridge Chip da ASUS liberta todo o potencial de performance da mais recente tecnologia USB 3.0 e SATA 6Gb/s.

Conseguindo praticamente uma taxa 10 vezes superior de transferência em USB 3.0 e duplica o valor das ligações SATA actuais até 6 Gb/s.

Solução ASUS: Disponível na Série P7P55D-E e U3S6 PCIe X4



Sufficient bandwidth for USB3.0 & SATA 6Gb/s!

Solução Concorrente

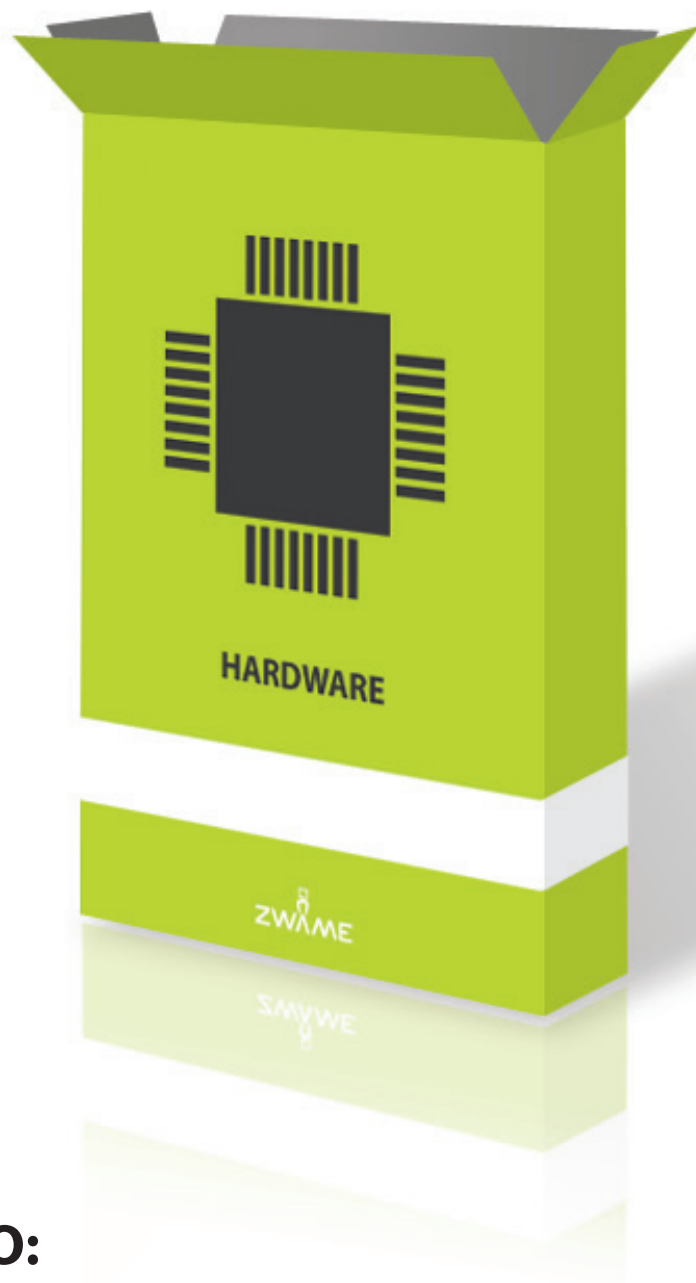


Disponível em:



**XTREME
DESIGN**





NESTA EDIÇÃO:

- **HARDWARE DESTAQUES** Nvidia Fermi - O Que Precisa de Saber
- **HARDWARE DESTAQUES** Westmere - Intel Apresenta o Nehalem em 32 nm

NVIDIA FERMI

O QUE PRECISA DE SABER

► JPgod

Codename: Fermi preview

Na edição passada, abordamos as novas placas ATI, que revolucionaram o mercado, com novas tecnologias, como o DX11, tessellation e eyefinity. A ATI deu assim um passo em frente em tecnologia, deixando a Nvidia para trás, mas obviamente, esta não está a dormir e tem preparado a resposta.

Com o nome de código Fermi (Enrico Fermi, um físico italiano famoso devido ao seu estudo da tecnologia nuclear), promete abalar novamente o mercado de GPU's. Entretanto a Nvidia está particularmente interessada em atacar o mercado HPC (High Performance Computing) com este GPU, não só devido à sua tecnologia CUDA, como melhoramento na arquitetura. Vamos então abordar nesta edição um pouco sobre este GPU.

Em termos de características, já se sabe algumas especificações. Tal como foi com o G80 e GT200, este GPU vai levar novamente ao limite a integração de componentes. Terá cerca de 3000 milhões de transístores, mais do dobro da GT200 (1400 m), 512 "cuda cores", organizados em 16 grupos de 32, uma interface de 384 bits para a memória, suportando GDDR3 e GDDR5 com 1,5 GB para edições desktop e 3,0 a 6,0 GB para as edições Quadro e Tesla. Também é o primeiro GPU Nvidia a suportar memória ECC, ou seja, com correc-



ção de erros, essencial para o mercado HPC. Vai existir ainda uma cache L2 partilhada por todos os grupos de shaders com 768 Kbytes, que é inédito num GPU deste tipo (até então a cache L2 era de menores dimensões e separada por grupos).

Este chip será fabricado com o processo de 40 nm da TSMC, que tem se revelado problemático, ainda mais com um chip deste tamanho, sendo um dos motivos do atraso do lançamento deste GPU. Mesmo com este processo de fabrico moderno, será um GPU enorme e com TDP elevado, sendo que os rumores apontam para 300w, próximo da actual GTX 295, embora não se sabe ainda nada sobre frequências nem consumos oficiais.

Tecnologias

Naturalmente, o "Fermi" vai suportar o DirectX 11/shader model 5, Tessellation, bem como o já conhecido CUDA, assim como DirectCompute e OpenCL. Muitas novidades no campo de GPGPU irão ser implementadas, de modo a piscar os olhos ao mercado HPC. Em termos de computação genérica, vai oferecer suporte

nativo ao C, C++ e Fortran e executa uma operação de precisão simples por ciclo de relógio e precisão dupla por cada 2 ciclos de relógio, sendo que o suporte aos cálculos SP e DP compatíveis com a norma IEEE- 754-2008. Com isso será mais de 8x mais rápida que o GT200 em operações DP (256 FMA ops /clock vs 30 FMA ops / clock).

Ainda no campo dos jogos, vai suportar 3 monitores em simultâneo e com suporte a stereo 3D para uma imersão completa em jogos com o recurso a óculos especiais, embora só vai funcionar com SLI. A era dos jogos e filmes 3D veio para ficar, e o sucesso do filme Avatar (com um artigo nesta edição) é a prova disso.

Vamos aguardar então pelo lançamento oficial deste GPU, cujos nomes oficiais já foram revelados: GTX 470 e GTX 480 (Isso na gama desktop, falta ainda as Quadro e Teslas) na qual será seguramente pormenorizado numa edição futura da Zwame Magazine e quem sabe, uma análise completa deste pequeno "monstro". ◀

WESTMERE

INTEL APRESENTA O NEHALEM EM 32 NM

►JPgod

Introdução

No dia 7 de Janeiro, a Intel apresenta a sua nova geração de processadores dual core. Esta gama pretende assim complementar a gama completa com a arquitetura Nehalem, iniciada no princípio de 2009 com os Core i7 e Xeon socket 1366.

O que há de novo

São os primeiros processadores Intel a utilizar o novo processo de fabrico de 32 nm, resultando assim em menor consumo, maiores frequências e dies mais pequenas, reduzindo o custo de produção. Outra novidade de peso é a integração do GPU no mesmo package do processador, mas com uma diferença importante. Está numa die separada, fabricada em 45 nm.

Estamos portanto perante um chip MCM – Multi Chip Module, sendo que os CPU cores, bem como a cache L3 estão na die de 32 nm e o GPU, controlador de memória, links PCI-e x16 e interface DMI (bus de dados) e FDI (sinal de vídeo) para o chipset estão na die de 45 nm. A comunicação entre as duas dies é feita com interface QPI, como existente nos processadores LGA 1366. A die de 45 nm faz basicamente as mesmas funções da northbridge da plataforma LGA 775. Embora seja uma solução para evitar custos mais elevados devido a complexidade de um chip unificado, a remoção do controlador de memó-



ria da die do CPU penaliza fortemente a performance das memórias e depende da velocidade do QPI.

Apresenta também as novas instruções AES-NI, relacionados com criptografia. No capítulo “segurança” será melhor explicado.

O futuro CPU 6-core, de nome de código Gulftown também utiliza a nova arquitetura Westmere, embora seja para a plataforma LGA 1366, portanto é single die, não tendo GPU nem links PCI-e, mas tem controlador de memória integrado de 3 canais e 2 links QPI para o northbridge (X58 nas versões single socket). Entretanto este artigo apenas vai focar nos modelos dual core, ficando este para futura edição.

GPU

O GPU integrado é baseado na tecnologia do anterior GMA presente

no G45. Mas vem bastante melhorado. Apresenta 12 shaders vs 10 shaders do seu antecessor, bem melhor suporte de descodificação de codecs de vídeo HD, suporte a Dolby TrueHD e DTS HD-Master Audio e descodificação em simultâneo de 2 streams de vídeo inclusive com saída dupla HDMI. Com isso oferece suporte total à Blu-Ray, fazendo destes processadores excelentes opções para fazer um media center potente. O GPU pode ir aos 900 mhz, mais que os 800 mhz do G45, que aliado aos 12 shaders e melhoramentos na arquitetura, apresenta performance superior. Não dá para correr jogos modernos, mas já oferece o suficiente para muitos usos.

Entretanto, não suporta GPGPU, OpenCL (pelo menos por agora), que é uma desvantagem em relação aos GPU's Nvidia e ATI.

A gama

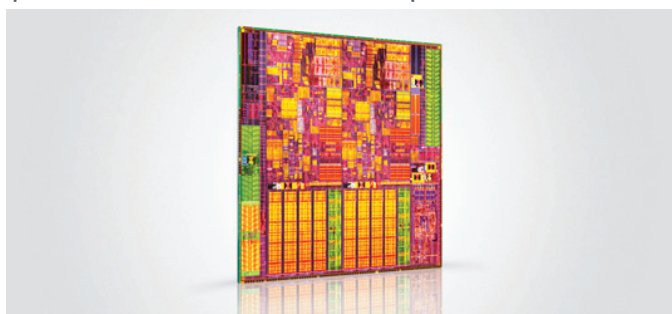
Esta geração Westmere dual core apresenta duas variantes: Clarkdale, para desktops e Arrandale – para portáteis. Fisicamente são idênticos, embora os Arrandale estejam otimizados para baixos consumos. Na gama desktop então temos as seguintes características, sendo que todos os modelos suportam MMX, SSE(até a versão 4.2), EIST, 64 bits, XD bit, Intel VT-x, Intel VT-d (Menos Core i5 661). Cache L1 de 32 + 32 KB e cache L2 de 256 KB.

<> Core i5 6xx: HT (HyperThreading), TurboBoost, AES-NI, 4 MB L3, TXT.

<> Core i3 5xx: HT, 4 MB L3

<> Pentium G6xxx: 3 MB L3

Velocidade do GPU é de 733 mhz, menos modelos xx1, que é de 900 mhz e no Pentium, que é de 533 mhz.



Chipsets

No que toca aos chipsets suportados, além do já lançado P55, foi lançado em simultâneo com estes processadores mais 3 modelos: H55, H57 e Q57, também intitulados de iBexPeak como o irmão mais velho P55, por isso também feito a 65 nm. Abaixo fica resumido as principais diferenças.

O P55 é concebido para desktops high-end na qual se pretende utilizar gráfica dedicada e SLI/Crossfire (apesar de haver boards com suporte multi GPU com os outros chipsets). Os H55 e H57 são melhores para quem utilizar os CPUs com o GPU integrado, enquanto o Q57 apresenta características interessantes para uso em ambiente empresarial.

TDP é de 73w em todos os modelos, excepto nos que apresentam o GPU a 900 mhz, que é de 87w.

No segmento mobile a oferta é mais diversificada, abaixo um resumo.

<> Core i7 6xx: HT, TurboBoost, 4 MB L3, GPU a 500(ULV), 566(LV) e 766 MHz(SV), AES-NI, TDP 18W, 25W e 35W

<> Core i5 5xx: HT, TurboBoost, 3 MB L3, GPU a 500(ULV), e 766 MHz(SV), AES-NI

<> Core i5 4xx: HT, TurboBoost, 3 MB L3, GPU a 766 MHz

<> Core i3 3xx: HT, 3 MB L3, GPU a 667 MHz

<> Celeron P4xxx: 2 MB L3, GPU a 500 MHz

Depois do nº do CPU, há um conjunto de siglas:

<> xxxM - standard voltage(SV), TDP de 35w.

<> xxxUM - Ultra-Low Voltage (ULV), TDP de 18w

<> xxxLM - Low Voltage (LV), TDP 25w

<> xxxE, xxxLE, xxxUE - suportam memória ECC e PCI-e 2x8. O TDP é de 35w, 25w e 18w, respectivamente.

Estas variantes também suportam frequência do GPU dinâmica e podem alternar entre placa gráfica integrada e dedicada, como já presente em chipsets Nvidia e ATI, mas inédito em Intel.

Chip\característica	P55	H55	H57	Q57
SLI/crossfire	2x8	Não (excepto algumas boards)		
PCI-e 2.0 lanes	8	6	8	
USB 2.0	14	12	14	
SATA II	6 portas, suporta eSATA			
Suporte GPU integrado	não	Sim		
PCI	4 devices			
Remote PC Assist	não	sim	Sim	não
Rapid Storage	sim	não	Sim	Sim
Anti-Theft	não	não	Não	sim
Identity Protect	não	sim	Sim	não
Quiet System	não	sim	Sim	sim
AMT 6.0	não	não	Não	sim
TXR	não	não	Não	sim

Segurança

Esta edição tem como tema central a Segurança de Informação, e esta plataforma apresenta muitas implementações com vista a melhorar a segurança do sistema. A nível dos processadores, temos as seguintes tecnologias:

<> AES-NI: Conjunto de 6 novas instruções para acelerar encriptação/descriptação AES. Isto tem uma enorme vantagem, especialmente se utilizam bastante este algoritmo. A tecnologia bitlocker da microsoft é beneficiada com estas instruções, por exemplo.

<> XD bit, instruções por hardware para impedir a execução de código malicioso, que é activada nos sistemas operativos que tenham suporte para tal.

<> Trusted Execution Technology, utilizado para melhorar o nível de segurança da maquina, combinado com o Q57, bem como um circuito integrado Trusted Platform Module. Está voltada para uso em corporações.

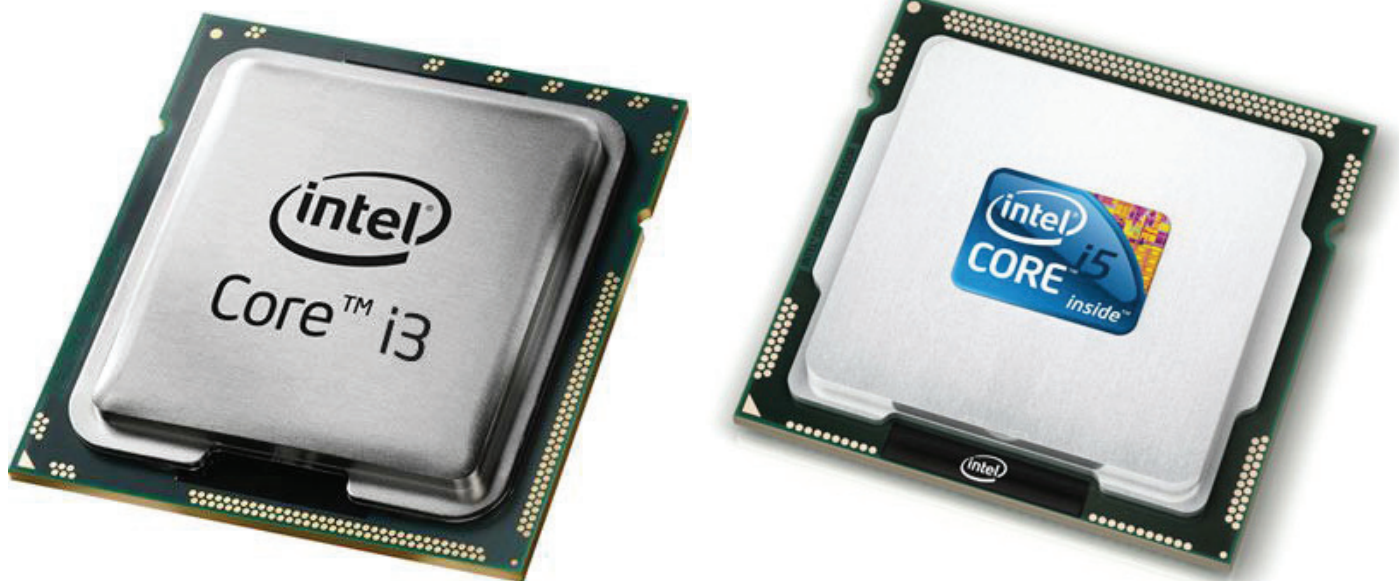
<> VT, virtualização por hardware, a qual permite correr várias maquinas virtuais num só sistema com excelente performance. Melhora os níveis de segurança, visto que permite separar serviços, evitando que falhas de segurança em alguns serviços não afectem os outros.

Com isso fazem desta plataforma bem mais segura que anteriores.



Análises

Por fim, na secção de análises, temos uma análise ao Core i5 661 e ao Core i3 530. À data da edição deste artigo, estava em curso análise de boards Asrock e ASUS, ambas micro-ATX H55 e uma ASUS standart ATX H57.





www.eradigital.pt

SUPER PREÇOS



Os preços mais baixos da net!...



NESTA EDIÇÃO:

- > APPLE WORLD **DESTAQUES** Segurança - Mantenha o Seu Mac Seguro
- > APPLE WORLD **HARDWARE** iPad - Primeiras Impressões

SEGURANÇA

MANTENHA O SEU MAC SEGURO

➤ Sigul

Nenhum computador é 100% seguro. Computadores OS Macintosh não são exceção.

Já na 1ª edição da Zwame Magazine foi abordado a necessidade de manutenção do seu Mac. Assim, nesta edição, para dar continuidade a esse tema, venho-vos apresentar três aplicações sem dúvida necessárias para manter o seu computador (e o dos outros) mais seguro e livre de problemas.

ClamXav

Uma aplicação simples, ocupando uns meros 27 Megabytes, permite detectar, na sua maioria, os mais comuns vírus, trojans e worms do mundo Windows.

A sua modesta interface permite agendar verificações rapidamente e facilmente. O seu menu de preferências contém ainda, entre outras opções, a possibilidade de criação de uma pasta de quarentena ou escolha de pastas a serem assiduamente vigiadas.



17

Perfeita para quem frequentemente troca de ficheiros com colegas ou amigos através de discos flash (as conhecidas pen drives) ou externos. Esta aplicação baseada no open-source ClamAV (<http://www.clamav.net/>) é gratuita e, como tal, recebe o estatuto de “use at your own risk” (use a seu próprio risco). No entanto, o número de relatórios de problemas são mínimos.

Agora na versão 1.1.1 ou 2.0 Beta.

<http://www.clamxav.com/>



1Password

Passo assim à segunda aplicação, que serve de perfeito substituto ao Keychains, integrado no próprio MacOS. Para além da típica função de auto-preenchimento de formulários, esta aplicação cria eficazmente palavras-passe com baixas probabilidade de serem detectadas. Guarda números de cartão de crédito (para acelerar as suas compras online) e licenças de software, entre outras operações.

Todas as suas funcionalidades encontram-se à distância de um simples clique, graças à possibilidade de se integrar com quase todos os browsers de Internet para Macintosh. Como ponto negativo encontra-se



o seu preço de 39,95 dólares americanos (aproximadamente 29 euros e 30 cêntimos) mas, para um utilizador com melhores possibilidades económicas, esta aplicação é altamente recomendada.

Agora na versão 3.0.7 com suporte

completo para o Snow Leopard.

<https://agilewebsolutions.com/store> (Encontra-se ainda disponível uma versão para iPhone na App Store)

18

OnyX

A cereja no topo do bolo é esta terceira e última aplicação cuja principal utilidade é a limpeza/manutenção do sistema. Tudo começa com uma verificação do estado S.M.A.R.T. (Self-Monitoring, Analysis, and Reporting Technology - Tecnologia de Auto-Monitoramento, Análise e Relatório) do disco rígido e da estrutura do volume de Boot. Este processo segue-se de um aviso explícito com toda a informação relativa à aplicação que o utilizador deve saber antes de operar com a mesma.

Já na interface do OnyX, somos confrontados com um menu bastante apelativo, separando as diferentes categorias de operações. Desde simples tarefas de manutenção (como reparar as permissões do sistema) e limpeza (como a eliminação de ficheiros de cache, fontes) a encargos como a reconstrução de ficheiros ou

correr scripts preparados para a conservação de um sistema Macintosh rápido e seguro.

Esta aplicação é gratuita e um óptimo substituto ao também conhecido, mas pago, Mainmenu (<http://creativebe.com/mainmenu/>) contendo suporte desde o Mac OS 10.2 (Jaguar).

Agora na versão 2.1.3 para MacOS 10.6 (Snow Leopard).

<http://www.titanium.free.fr/pgs/english/apps.html> <



iPAD

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

► Metro

O iPad foi anunciado com grande pompa e circunstância por Steve Jobs, CEO da Apple, no dia 27 de Janeiro. Se antes do seu esperado anúncio havia todo o tipo de opiniões, após o conhecimento dos detalhes é impressionante o número de discussões que tem produzido. Sem dúvida que a Apple consegue capitalizar a seu favor, toda a expectativa que consegue criar a que não é alheio a enorme legião de fãs e o sucesso de alguns dos produtos que foi lançando ao longo dos anos como é o caso do iPhone, iMacs e MacBooks. Não se tem livrado de alguns reconhecidos fiascos como é o caso do Apple TV que após todos estes anos continua, segundo a Apple, como "experimental", e actualmente os novos iMac de 27" com problemas a nível do ecrã que têm atrasado em muito a sua entrega a muitos compradores.

O iPad acrescenta um ecrã maior ao iPod Touch com a possibilidade de em alguns modelos poder ter 3G. O ecrã é de 9,7 polegadas com retroiluminação LED e tecnologia IPS. A resolução é de 1024 por 768 pixels, bateria com autonomia anunciada até 10 horas para utilização a navegar na Internet em Wi-Fi, visualização de vídeos ou audição de música. Para áudio a autonomia deve chegar às 140 horas. Um aspecto importante neste dispositivo é o processador. Nomeado pela Apple como A4 e que funciona à velocidade de 1Ghz. Apesar de não ser o aspecto mais falado este é



um passo importantíssimo visto que o mesmo é construído pela Apple. É a entrada desta neste território.

É isso que é interessante na medida em que ganha uma capacidade de poder produzir os processadores à medida destes dispositivos. Habitualmente os processadores são comprados a terceiros o que implica pagamentos superiores e a necessidade de as marcas se adaptarem ao que os fabricantes de processadores dispo-

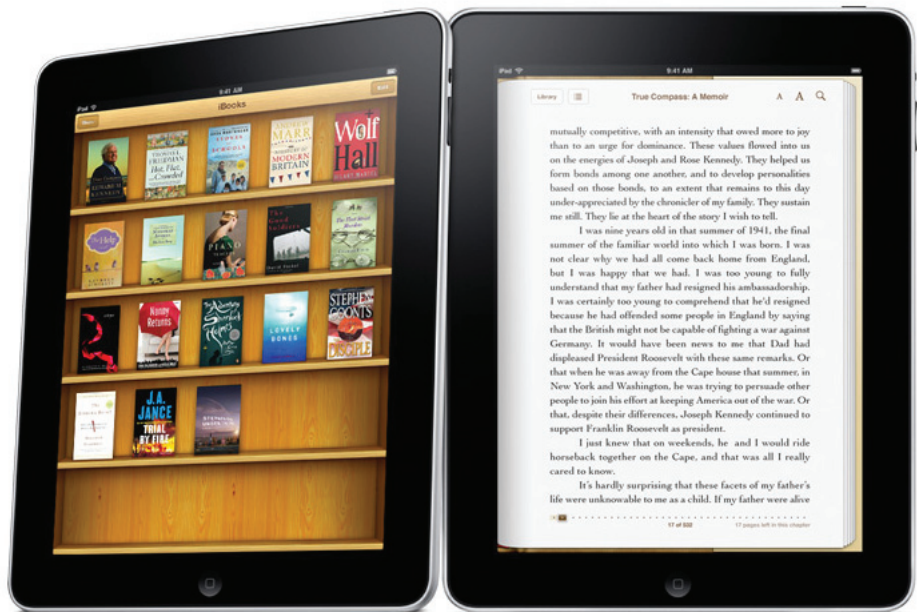
nilizam. Isso deixou de acontecer para a Apple com este dispositivo e há todos os motivos para acreditar que os futuros iPhone e iPod também vão ter os seus processadores produzidos pela Apple.

É difícil posicionar o nicho que este dispositivo vem ocupar. A utilização que as pessoas lhe vão dar ainda terá que ser percebido mas não há dúvida, apesar de todas as opiniões positivas e negativas sobre o mesmo,

que a concorrência vai ter um árduo trabalho pela frente para conseguir encontrar uma resposta a dois níveis em particular: por um lado, uma integração e funcionamento das aplicações quer em qualidade quer em número. O iPad herda potencialmente 140 mil aplicações existentes para o iPhone e desde o seu anúncio os programadores têm 60 dias até ao início da sua comercialização para otimizar e produzir novas aplicações. Em segundo lugar - e esta é uma inversão para a Apple - o preço a que é proposto na sua versão mais barata que será de 499 dólares. Ainda não há conhecimento do preço a que será vendido na Europa e em particular em Portugal nem os planos de preços para dados propostos pelas operadoras móveis.

20

Partindo do preço, podemos afirmar sem dúvida que na hora da compra vai ser difícil não o considerar. O ecrã com a tecnologia IPS tem umas cores vivas e a resolução de 1024 pixels torna-o muito competente para uma infinidade de situações. Uma das discussões enormes é se o iPad vai conseguir matar o Kindle da Amazon; do ponto de vista da leitura pura o ecrã do Kindle é francamente superior mas perde de seguida em versatilidade: não é retro iluminado, não permite ter imagens a cores o que invalida que possa ser usado para muitos dos livros sobre anatomia, fisiologia ou biologia só para enumerar alguns. Agora imaginem poder ter uma imagem que afinal é um



vídeo e que pode mostrar de forma animada o movimento dos planetas do nosso sistema solar. É apenas um exemplo do que é possível incluir em qualquer livro nesta plataforma. No entanto há duas questões que merecem aqui também ser discutidas para os potenciais compradores. Por um lado é a questão do multitasking. Pelo que se conhece não é possível ter várias aplicações a correr ao mesmo tempo. Isso tem sido alvo de muita discussão e faz algum sentido mas não nos podemos esquecer que este dispositivo é móvel e como tal para se ter uma maior autonomia tem que se sacrificar algumas características.

A outra questão tem a haver com a falta de suporte para Flash, grande parte dos sites que utilizamos no

dia a dia, bem como os vídeos que vemos, são neste formato. Há vários motivos para a Apple não suportar Flash, ao longo dos anos o suporte para Flash no OS X está longe de ser perfeito, a Adobe também não tem feito o melhor dos trabalhos em cuidar de resolver todos os problemas de segurança que tem apresentado ao longo dos anos e milhares de jogos que se encontram em páginas na internet são em Flash o que poderia ser um grande golpe para as vendas da Apple via iTunes App Store.

Todavia temos que referir que este artigo está a ser escrito sem toda a informação disponível. Sem qualquer teste ao iPad. Isto é importante porque ainda não conhecemos todas as funcionalidades disponíveis no software que vai ser lançado; di-



ria também por algumas imagens do iPad no lançamento que também não conhecemos ainda todas as características em termos de hardware. Também a questão de os equipamentos com possibilidade de terem um cartão de dados 3G estarem desbloqueados pode ter inúmeras implicações e mudar muitas coisas. Mas teremos que esperar por mais pormenores para perceber completamente com o que vamos poder contar por parte da Apple e das operadoras móveis.

A Apple claramente parte à frente de todos nesta corrida por um segmento de mercado que os puristas consideram existir à muitos anos com os tablets de todos conhecidos, mas a verdade é que este tablet tem características diferentes desses dispositivos. Apenas está no início, mas claramente começa de forma forte e

segura faltando esperar pela resposta de outros fabricantes para saber o que poderão acrescentar em termos de especificações e capacidades. A Apple tem a seu favor a integração, beleza dos seus produtos, mas é notório cada vez mais a questão de limitar e fechar a sua tecnologia e a experiência dos seus equipamentos ao seu modelo de negócios, dificultando a interação com produtos que não são fabricados por si. A aprovação de aplicações na sua App Store tem sido alvo de muitas críticas.

Vamos ter que esperar para ver se o iPad vai ser um sucesso e se vai atrair novos utilizadores para o lado da Apple. O risco de ser primeiro é que os concorrentes sabem as armas da

Apple e devido à sua maior abertura e modelos de negócio diferentes capitalizam a seu favor as oportunidades que se apresentam com este tipo de dispositivos. A Google outrora uma aliada da Apple começa a ser vista como a grande rival. Nós cá estaremos para ver o que vai acontecer. Uma coisa é certa, este é o ano de todos os tablets. <





NESTA EDIÇÃO:

- INTERNET REDES E SEGURANÇA **DESTAQUES** Cloud Computing - Noções Básicas de Segurança
- INTERNET REDES E SEGURANÇA **DESTAQUES** Artigos Segurança - Comunidade Zwame
- INTERNET REDES E SEGURANÇA **DESTAQUES** Hackers - A Verdade da Mentira

CLOUD COMPUTING

NOÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA

► amjpereira

Apesar de não ser novidade, tem se falado muito recentemente sobre cloud computing e os benefícios que esta “plataforma” de computação poderia trazer para as empresas e utilizadores em geral.

Mas o que é realmente cloud computing e quais as vantagens de adoptar esta vertente cada vez mais emergente nas TI? Por vezes confundida com Grid Computing (consiste na utilização da capacidade de processamento de vários computadores ligados em si), é na verdade uma forma de disponibilizar conteúdos seja a nível de hardware ou software que estariam de outra maneira inacessíveis ou seriam demasiado dispendiosos a qualquer pessoa ou empresa de forma rápida e com baixos custos. Podem ser classificadas em três categorias: IaaS (Infraestrutura as a Service), PaaS (Platform as a Service) ou SaaS (Software as a Service).

“O New York Times necessitava de converter 11 milhões de artigos e imagens dos seus arquivos para PDF (1851 a 1980). O departamento técnico estimou que tal operação iria demorar sensivelmente 7 semanas. Ao mesmo tempo, um programador, recorrendo ao Hadoop (uma implementação open-source similar ao MapReduce), completou o trabalho em 24 horas usando 100 Amazon EC2, gastando no total menos de 300 dólares.” (<http://open.blogs.nytimes.com/2007/11/01/self-service-prorated-super-computing-fun/>)



Na sua maioria, os utilizadores da cloud fazem-no devido ao seu baixo custo uma vez que os recursos são alugados consoante a utilização ao minuto ou à hora, ou, no caso do alojamento, ao Gb. Apenas pagam aquilo que utilizam não sendo necessário desta forma gastar dinheiro em hardware, na actualização dos equipamentos e na sua manutenção seja física ou logística.

Em vez de uma empresa ter custos com a aquisição de equipamentos, com a sua instalação, o aluguer ou compra de licenças, a sua renovação e a aquisição de todo o software necessário para o dia-a-dia, sem contar com os custos em manter a infraestrutura, seja através de custos com técnicos, electricidade entre outros, e perder tempo com logística, basta-lhes contratar um plano que se adapte às suas necessidades, entrando mais rapidamente no mercado e conseguindo uma melhor gestão de recursos disponíveis. Outra das vantagens é que dependendo do contrato o mesmo pode ser terminado a qualquer momento, suspenso ou alterável de forma a adequar-se às

necessidades seja porque a empresa necessita de mais recursos, ou pretende cortar nos custos, podendo também acordar o SLA (Service Level Agreement) de forma a garantir a rápida reposição dos serviços em caso de falhas.

A grande maioria destas aplicações e serviços estão disponíveis aos utilizadores através de processos de virtualização em que na mesma máquina é possível ter a correr em simultâneo vários utilizadores ou serviços garantindo uma maior rentabilidade dos recursos contratualizados. E com a crescente oferta de acesso à internet presume-se que este tipo de serviços seja cada vez mais massificado permitindo aceder à informação esteja onde estiver não obrigando a configurações complicadas para o comum do mortal (VPN's, Firewall's e configuração de equipamentos) uma vez que estes serviços são na sua maioria acedidos através de um simples browser. ◀

ARTIGOS SEGURANÇA

COMUNIDADE ZWAME

➤ amjpereira

Sendo uma edição dedicada à segurança não poderiam faltar os artigos referente a antivirus, firewall's e outros softwares que diariamente ajudam o utilizador comum com mais ou menos conhecimentos nesta área a proteger a sua máquina.

Apesar de por si só este software não ser suficiente para a protecção eficaz da sua informação, mais vale prevenir do que remediar. E tratando-se da magazine de uma revista da comunidade para a comunidade, decidimos trazer-vos o que melhor temos no que concerne aos conteúdos actualmente existentes na Zwame referente a este assunto.



24

Segurança Máxima

<http://forum.zwame.pt/showthread.php?t=45031>

Aqui poderá encontrar uma breve descrição das ameaças comuns e de soluções gratuitas de aplicativos para se proteger. Um bom tópico para se iniciar na segurança.

Passwords Seguras

<http://forum.zwame.pt/showthread.php?t=152453>

Tendo em conta que o 123456 ainda está na moda e nós, utilizadores da Zwame em geral, achamos um erro grave apesar de ser algo engraçado, dê uma vista de olhos neste tópico bastante informativo!

Como Enganar um Keylogger

<http://forum.zwame.pt/showthread.php?t=438948>

Porque eles andam aí e todo o cuidado é pouco. Aprenda algumas dicas úteis para se salvaguardar a si e aos seus dados!

Software de Segurança (Freeware)

<http://forum.zwame.pt/showthread.php?t=486979>

Porquê gastar dinheiro ou recorrer a versões piratas que por vezes vêm acompanhadas com trojans, keyloggers e virus quando se pode proteger de forma gratuita? Dê uma vista de olhos e mude já hoje!

Análise de logs HijackThis!

<http://forum.zwame.pt/showthread.php?t=163348>

Sabia que existem outras formas de detectar um computador infectado e corrigir alterações ao nosso computador causadas pelos vírus e outros ficheiros maliciosos? não? Então agora já não tem desculpa.



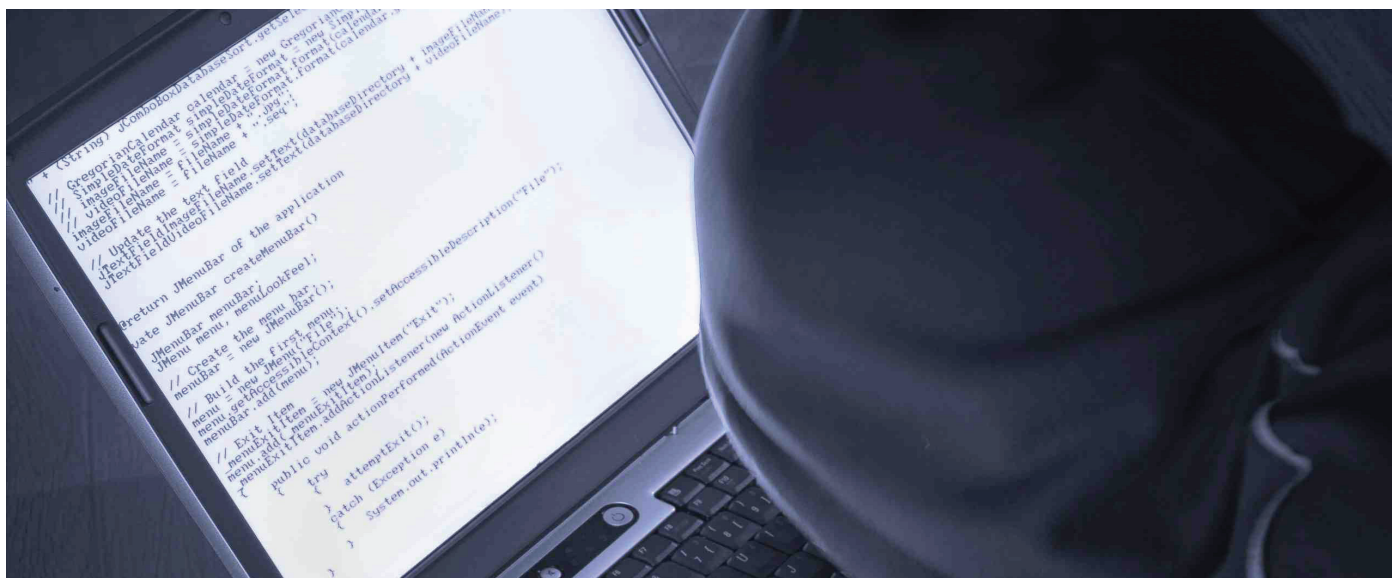


www.promais.com

HACKERS

A VERDADE DA MENTIRA

➤ amjpereira



26

Ao longo dos anos, e é impossível mesmo para quem não esteja dentro do assunto, graças à massificação do uso do termo pelos media, saberá ou julga que sabe o que são realmente os hackers. Mas poucos sabem a realidade ou se dão ao trabalho de a entender. Este artigo tem como objectivo desmistificar a utilização errada dada a este termo. Um hacker é um individuo pertencente a um dos três sub-grupos ou comunidades existentes de pessoas que nutrem um interesse especial por informática, seja a nível de sistemas ou software, a nível de segurança ou hardware. Deste modo, podemos dizer que existem três tipos de hackers (apesar do termo ter sido utilizado recentemente apenas no seu sentido pejorativo): Security, Hobbyist e Programmer Hacker. Apesar do seu significado ser no geral o mesmo, estes três tipos diferentes de indivíduos pertencentes a diferentes co-

munidades focam-se em assuntos diferentes. Contudo, se tivermos em conta o RFC1392 (que transcrevo abaixo) todos nós poderemos ser considerados hackers porque todos nós, na Zwame, temos um interesse por informática seja por hardware, software ou outra área relacionada com informática.

A person who delights in having an intimate understanding of the internal workings of a system, computers and computer networks in particular.

Dentro destes três grupos podemos ainda dividir o que diz respeito à segurança em três tipos de hackers: white hat ou ethical hacker, black hat ou cracker e grey hat's.

A diferença entre eles está no tipo de acções e forma de actuar, apesar de todos os três acima indicados terem

o mesmo ponto de partida em comum, seja o gosto pela informática, a vontade de aprender ou simplesmente curiosidade. Contudo, são bem diferentes. Enquanto os ethical hackers são indivíduos contratados para desempenhar a sua função legalmente, ou seja, através do acesso externo a um determinado serviço ou servidor, encontrar, corrigir e melhorar um determinado sistema, os crackers têm como objectivo usar essa informação para explorar, danificar ou mesmo obter ilegalmente benefícios pessoais.

Os grey hats são indivíduos que cometem ambos os tipos de acesso.

Hoje em dia com a disseminação da internet existe ainda um quarto grupo, os chamado script kiddies. São na sua grande maioria jovens ou adolescentes sem qualquer

conhecimento informático, que utilizam ferramentas existentes criados por outros para se divertirem ilegalmente às custas dos outros, seja através de “defaces” a sites, a alteração de páginas de determinadas redes sociais, ou a desligar computadores remotamente.

Programmer Hacker

Este grupo surgiu por volta de 1960 tendo sido mais visível por volta do MIT, tendo originado o movimento de free software. Os hackers deste grupo são conhecidos pelas suas partidas criativas e pelo anti-autoritarismo (acreditam em igualdade de direitos perante a lei e liberdade civil). Segundo o “Jargon file” (ver <http://www.catb.org/jargon/oldversions/jarg262.txt>) o glossário para o “calão” utilizado pelos hackers, o termo hacker é definido como “uma pessoa que gosta de explorar os detalhes de sistemas programáveis e de aumentar as suas habilidades, comparativamente à maior parte dos utilizadores, que preferem saber o mínimo necessário”. Posteriormente mais detalhado no RFC1392 (ver <http://www.rfc-editor.org/rfc-index.html>) tendo sido esta sub-cultura pelo seu desagrado da utilização errada da palavra hacker pelos media como forma de identificar indivíduos que utilizam os conhecimentos para meios ilegais que criaram o termo crackers de forma a poderem ser diferenciados destes últimos. Segundo eles, enquanto os hackers

utilizavam as suas capacidades para aprender mais sobre os sistemas e como as redes realmente funcionavam, os crackers usavam esse conhecimento de forma a obter acesso não autorizado a sistemas remotos.

Hobbyist Hacker

Tendo em conta que Hacker surge da palavra “Hack”, que consiste na modificação de um sistema de forma a funcionar de modo diferente para o qual foi criado ou fornecido pelo designer, administrador ou dono, um hobbyist hacker pertence ao grupo de hackers que, recorrendo aos seus conhecimentos, alteram fisicamente (hardware) ou logicamente (software) o seu sistema de forma a poder tirar mais partido dele.

Os mais habilidosos deste grupo chegam mesmo a tal nível de alteração que acabam por criar novo hardware ou alterações que fazem com que o material obtido tenha rendimentos superiores àquele que foi inicialmente criado.

Este ultimo é raro hoje em dia, tendo sido banalizado entre modder’s, overclocker’s entre outros.

Contudo, a nível de software ainda existem muitos elementos deste grupo que através da alteração do sistema conseguem tirar partido do equipamento. Temos o exemplo de alterações de firmware a routers ou consolas, media centers, entre tan-

tos outros.

Ethical Hacker

Ao contrário do que vemos nos media, nem todos os hackers têm como intenção invadir sistemas alheios, destruir ou roubar informações vitais, entre outros.

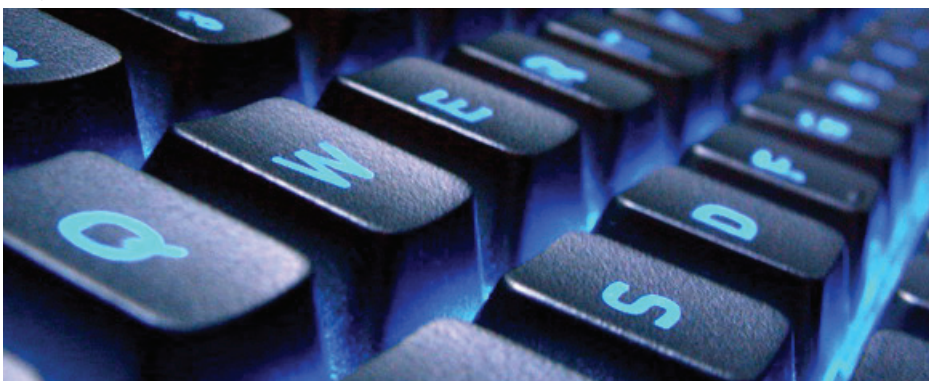
Muitos continuam hoje em dia a seguir um código de honra e a manter os valores e filosofia que são a base nestas comunidades.

Steven Levy, jornalista, descreveu no seu livro “Hackers: Heroes of computer revolution” alguns dos pontos pelo qual qualquer hacker se rege nomeadamente:

- <> Partilha
- <> Descentralização
- <> Acesso gratuito à informação
- <> Melhoramento do mundo.

No seu livro, Steven refere também mais alguns dos pontos seguidos pelos hackers entre elas: o acesso livre e gratuito à informação sem barreiras burocráticas ou legais, acesso a computadores e qualquer outra fonte de informação que ajude a perceber como o mundo realmente funciona devendo ser total e ilimitada, não condicionada e que todo e qualquer hacker deve ser julgado pelos seus actos e não pela sua cor, idade ou sexo.

Portanto, a próxima vez que vos perguntarem se sabem o significado da palavra hacker, podem explicar que é todo e qualquer individuo que demonstra um interesse especial por informática e que tem gosto em aprender e explorar um tema ou vários em específico, dentro deste vasto mundo que são as T.I. ◀





NESTA EDIÇÃO:

- DIGITAL LIFE **DESTAQUE** Amazon Kindle 2 - Análise
- DIGITAL LIFE **DESTAQUE** Dicas - Utilização de Pilhas Recarregáveis

AMAZON KINDLE 2

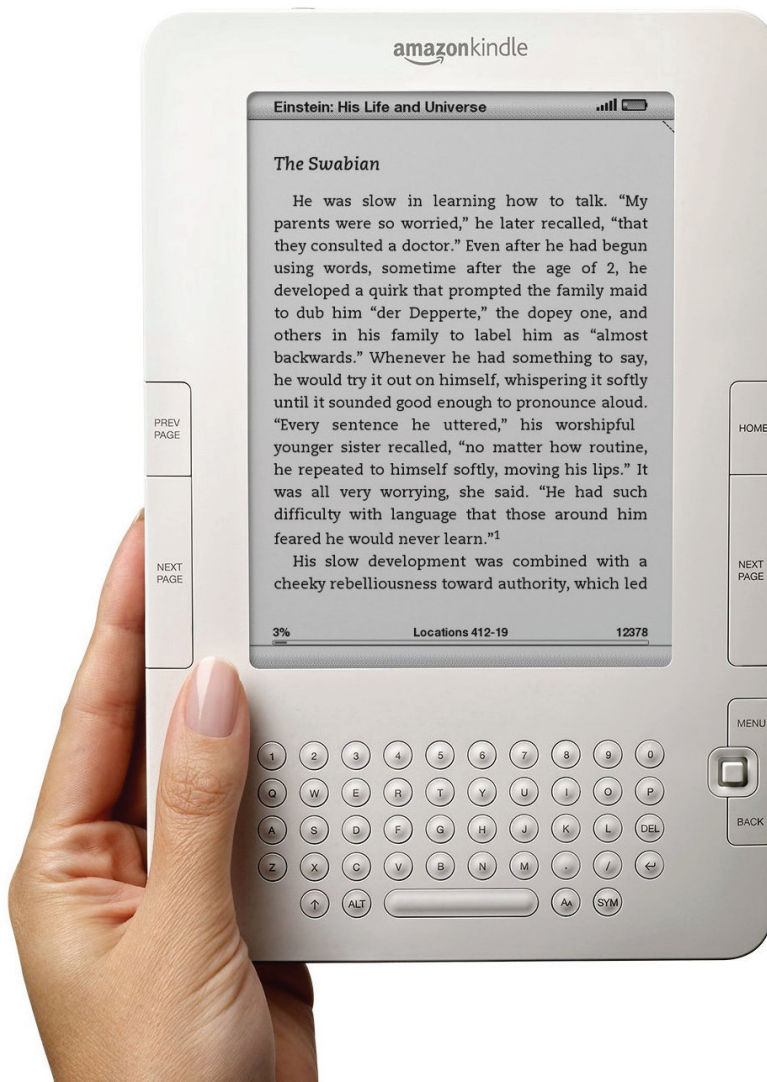
Análise

► Madcaddie

Uma das notícias mais aguardadas no ano passado para muitos dos internautas leitores foi a internacionalização da venda do Kindle da Amazon. A Zwame teve a oportunidade de testar este e-reader.

Muitos afirmam que 2010 será o ano dos e-readers pois eu acredito que 2009 já foi esse ano. A Amazon noticiou em Dezembro que a venda de e-books foi superior à venda de livros em papel na altura do natal e isto é um claro sinal da mudança de mentalidades. O cepticismo relativamente a este produtos ainda é grande e muitas pessoas acreditam que nunca irá substituir na totalidade os livros em papel. Mas para mim, se substituir, só vejo vantagens.

O Kindle é enviado sempre a partir dos Estados Unidos mesmo que façam a vossa encomenda a partir do site inglês, francês ou alemão e por isso existe sempre o problema da alfandega e respectivos custos. Para solucionar este problema, a Amazon obriga-nos a pagar logo à partida uma comissão para um agente alfandegário e assim garantir que a encomenda chega sempre às nossas mãos o mais rapidamente possível. E de facto a encomenda chegou a minha casa cerca de 3 dias depois da encomenda feita. Vamos então avançar para a análise deste e-reader.



Características

Dimensões: 203.2mm x 134.6mm x 9.1mm

Peso: 289.2 gramas

Ecrã:

- 6" na diagonal
- Resolução de 600 x 800 pixeis a 167 ppi
- Escala de cinzento com 16 níveis

Armazenamento: 2gb aprox. 1500 livros

Conectividade: modem HSDPA (3G)

Formatos suportados: Kindle (AZW), TXT, PDF, Audible (Audible Enhanced (AA, AAX)), MP3, MOBI não protegido, PRC nativamente; HTML, DOC, JPEG, GIF, PNG, BMP após conversão

Primeira Impressão

O formato e o peso do Kindle torna-o agradável de ter na mão durante bastante tempo sem que uma pessoa se canse. Os botões mais importantes para uma leitura normal (mudar de página, ir para o menu etc..) estão ao nível do polegar o que facilita o processo. A sua cor branca dá a sensação de que se pode sujar com alguma facilidade pois colocamos sempre os dedos lá. Relativamente às dimensões o ecrã, é do tamanho de um pocket book e quando lemos ficamos com a ideia que o texto está escrito em cima do ecrã e não dentro do mesmo tornando a leitura muito agradável e idêntica à de um livro.

Comprar e ler um livro

1,2,3..já está. Esta é a facilidade com que se compra um livro para o Kindle. O livro pode ser comprado de duas maneiras: através de um pc com acesso à internet ou através do próprio Kindle sem qualquer custo adicional. Basta aceder ao site da amazon (1), escolher o livro (2) e carregar na opção para comprar (3) e já está. Cerca de um minuto depois temos o livro no Kindle sem que tenha sido necessário levantarmo-nos do sofá. Importante também mencionar dois aspectos. O primeiro é a hipótese de se poder ter uma preview do livro antes de realmente o comprar. O segundo é que hoje em dia, para além de livros, pode-se também assinar algumas revistas de renome como o caso da Times e Forbes. Quanto aos casos portugueses, recentemente existe a possibilidade de assinar o jornal público através do Kindle com um preço a rondar os 10 euros por mês. A leitura do livro, como já disse, é bastante fácil e tem várias funcionalidades como a possibilidade de aumentar ou diminuir o tamanho de

letra e de adicionar anotações através do teclado qwerty, anotações essas que podem ser mais tarde visualizadas numa lista. Infelizmente esta funcionalidade das anotações não está disponível para pdf.

Outro aspecto negativo, a meu ver, é o facto do ecrã não ser retro-iluminado sendo necessário ter uma luz atrás para se conseguir ler. Embora se perceba a razão desta opção que é mimetizar ao máximo a leitura de livro em papel, acho que a funcionalidade seria um extra que não ficaria mal.

A Amazon e o Kindle

A Amazon acertou no jackpot ao criar o Kindle. A sua reputação mundial, a quantidade de livros que já dispunha e a facilidade e rapidez com que se compra um livro, o preço inferior ao do livro em papel havendo mesmo alguns livros a custar entre zero e 15 dolares, tornam o Kindle um sucesso de vendas sem competição.

Neste momento a Amazon oferece algo em que apenas o nook da Barnes & Noble consegue competir: uma biblioteca interminável de livros que podem ser adquiridos através do seus sites. E é por esta razão que acho que embora existam e deverão aparecer muitos mais e-readers, poucos serão os capazes de competir com estes dois acima mencionados.

Conclusão

O Kindle é perfeito para aquilo que foi criado. Não façam comparações com tablets, netbooks e afins pois o kindle não está a competir com eles. Foi criado para ler livros e é o melhor naquilo que faz, desde a própria experiência de leitura que oferece como pelo serviço prestado pela

Amazon. Os únicos aspectos negativos, para mim, são a falta de retro-iluminação e pelo facto de a leitura de PDFs deixar um pouco a desejar não havendo a possibilidade de adicionar notas por exemplo. Uma pergunta que muita gente faz é: será que o Kindle justifica o preço sendo apenas um dispositivo para ler livros? Isto é mais discutível. Eu pessoalmente acho que sim mas existem muitas pessoas que não concordam. ◀



DICAS

UTILIZAÇÃO PILHAS RECARREGÁVEIS

► RavenMaster

Muitos dos erros cometidos na utilização das pilhas recarregáveis podem e devem ser evitados.

Carregar as pilhas hoje porque para a semana vou de férias:

A menos que utilizem pilhas baseadas nas novas tecnologias (como as Hybrio da Uniross), todas as pilhas recarregáveis perdem alguma carga com o tempo, mesmo sem serem utilizadas. Muitos utilizadores acabam por reclamar da autonomia das suas pilhas mas em grande parte dos casos é porque as carregam muito tempo antes de as utilizar. Se possuírem mais do que um pack de pilhas, vão mantendo um sempre carregado para as urgências mas para as saídas planeadas carreguem apenas na véspera, tendo sempre em atenção o tempo de carga do vosso carregador.

Escolher o carregador mais barato da loja ou aquele porque até combina com a cor da Nespresso.

Comprem o carregador adequado às vossas necessidades. Se a qualquer momento vão necessitar de sair e não confiam nas pilhas que vão mantendo em reserva, comprem um carregador rápido. Assim sabem que em poucas horas (alguns já carregam em menos de uma hora) as pilhas terão a carga máxima. Se utilizam pilhas esporadicamente, comprem um carregador normal. Ele demorará perto de 12/14h (valor para exemplo



pois depende sempre da capacidade das pilhas) a carregar totalmente as vossas pilhas, mas terão maior autonomia do que carregando as mesmas pilhas num carregador rápido. De preferência, optem por carregadores da marca das vossas pilhas ou comprem o pack que inclui ambos. Assim, terão a certeza que o carregador está otimizado para aquele tipo de pilhas. Um carregador mais fraco vai carregar as vossas pilhas de qualquer maneira mas poderá demorar mais tempo a fazê-lo.

Comprar aquele pack de pilhas porque é topo de gama e têm um milhão de mAh.

Quanto mais amperagem tiver maior autonomia mas também mais tempo de carga. Se não têm por hábito passar por exemplo, fins-de-semana longe de uma tomada de electricidade, umas pilhas de 2000 ou 2100mAh chegam para um dia normal de utilização (dependendo obviamente do aparelho, tempo que

está ligado, etc., elas duram, mas não fazem milagres) e carregam mais rápido que umas 2500 ou 2700mAh. O tempo que se está numa pousada ou num hotel a carregar pilhas é precioso, pelo que aqui o ponto anterior deverá ser tido em conta. Se têm por hábito passar um dia inteiro no exterior e apenas têm umas horas à noite para carregar pilhas, comprem umas pilhas com menos amperagem e um carregador rápido ou correm o risco de sair de casa com as pilhas a meia carga. Excepção óbvia para um carregador lento mas possuindo os tais dois packs de pilhas, ficando um no quarto a carregar de um dia para o outro. Só uma dica: tenham atenção que algumas das pousadas/hotéis têm instalado um mecanismo associado ao cartão da porta. Depois de entrar, tem de se colocar o cartão de abertura da porta numa ranhura ou o quarto não tem electricidade. Isto significa que não podem deixar aparelhos ligados no quarto sem ninguém lá estar. ◀



NESTA EDIÇÃO:

- CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO **FOTOGRAFIA** Primeiros Passos no Mundo da Fotografia P2

PRIMEIROS PASSOS NO MUNDO DA FOTOGRAFIA PARTE 2

➤ andré ferrari

Na edição anterior falamos do significado de Abertura, Velocidade de obturador e ISO. De forma a dar continuidade a este assunto, resolvemos nesta 2ª edição abordar as consequências/ implicações de o uso de uma maior ou menor abertura, velocidade de obturador e ISO.

Sabia que...?

Na fotografia, a abertura condiciona o plano de focagem?

O plano de focagem apresenta-se como aquele plano onde os “objectos” na imagem estão nítidos. Em fotografia de paisagens, por exemplo, é muito comum vermos toda a imagem perto da sua nitidez máxima. Mas nem sempre se procuram imagens deste tipo, aliás, o efeito de desfoque de uma determinada área da imagem, ou a focagem selectiva de apenas parte da mesma, é um “truque” aliciante e procurado frequentemente pelos fotógrafos. Esta selectividade do que está ou não está focado, serve para dar particular destaque a determinada parte da

imagem, e assim conduzir o olhar do leitor ao factor de maior importância, permitindo ao fotógrafo expor de forma mais evidente o que quer transmitir.

Qual a sua relação com a Abertura? Sabemos que a abertura tem relação com a maior ou menor entrada de luz, mas a abertura também condiciona a área de focagem. Avançaremos para exemplos práticos: Reparem nas duas imagens, tiradas ambas à mesma distância de 40mm, variando apenas a abertura, na imagem à esquerda f/5.6 e na imagem à

direita uma abertura mais pequena de f/8.0. Como podemos observar, na primeira imagem, apenas a primeira peça de xadrez preta e parte da segunda branca está focada, e na segunda imagem podemos contar 5 peças em foco. Para além do que está em foco, o que está em desfoque no ultimo plano também difere, reparem que o bisco, o rei e rainhã lá no fundo, na imagem à esquerda estão bastante mais desfocados que na imagem à direita. Como isto podemos confirmar que a abertura condiciona a focagem; quanto

33

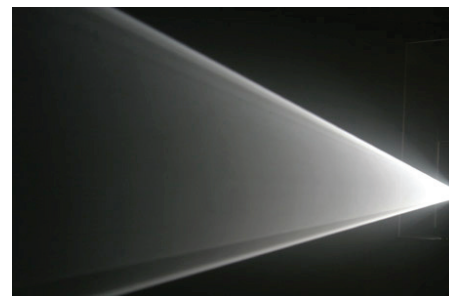


menor for a abertura do diafragma (maior o valor de "f"), maior será a quantidade de elementos em foco na imagem (válido para uma mesma distância do objecto). Uma maneira fácil de decorar é, "se querem focar "mais", aumentem o f/". No entanto, não é de todo obrigatório que o plano de foco seja aquele que está mais próximo da câmara. Como podem ver neste quadro de duas imagens, o ponto de focagem altera, e altera igualmente o desfoque. Na imagem à esquerda o ponto de foco está na camisa do homem sentado na mesa

do meio, e conseqüentemente a pessoa sentada na primeira mesa está desfocada. Ainda, se atentarmos no plano mais distal da imagem, o desfoque do fundo na imagem à direita é bastante maior que na imagem à esquerda, consequência do ponto de focagem escolhido ter sido o mais próximo do fotografo.

A explicação teórica por detrás desta relação de abertura com plano de focagem, é que a grandes aberturas (f/1.2, f/2.0 ...) a luz que forma a imagem converge de forma oblíqua no

plano do sensor (cone de luz), enquanto que a aberturas pequenas, sendo o diâmetro de passagem de luz mais pequeno, a luz passa em forma quase paralela para o sensor.



f/3,5 @135mm focagem no ponto intermédio



f/3,5 @135mm focagem no ponto proximal

Na fotografia, a velocidade do obturador condiciona o arrasto ou congelamento na imagem final?

A velocidade de obturador como vimos na edição anterior, é o tempo que o obturador permanece aberto para deixar entrar luz no sensor ou no filme. Assim sendo, podemos perceber que numa fracção rápida, 1/250, o sensor fica exposto à luz menos tempo que a numa fracção lenta, 1/2 por exemplo. A 1/2 não só existe maior entrada de luz, como significa que o sensor está a gravar imagem durante 0,5 segundos. É com base neste conceito que facilmente chegamos à conclusão que em valores inteiros, como 2, 4, 6 segundos, o sensor ficará ainda mais exposto.

Quando recorremos a valores de velocidade tão baixos sabemos que o arrasto na imagem será quase inevi-

tável, pelo que se quisermos manter os objectos imóveis no seu lugar, é imprescindível a utilização de um tripé.

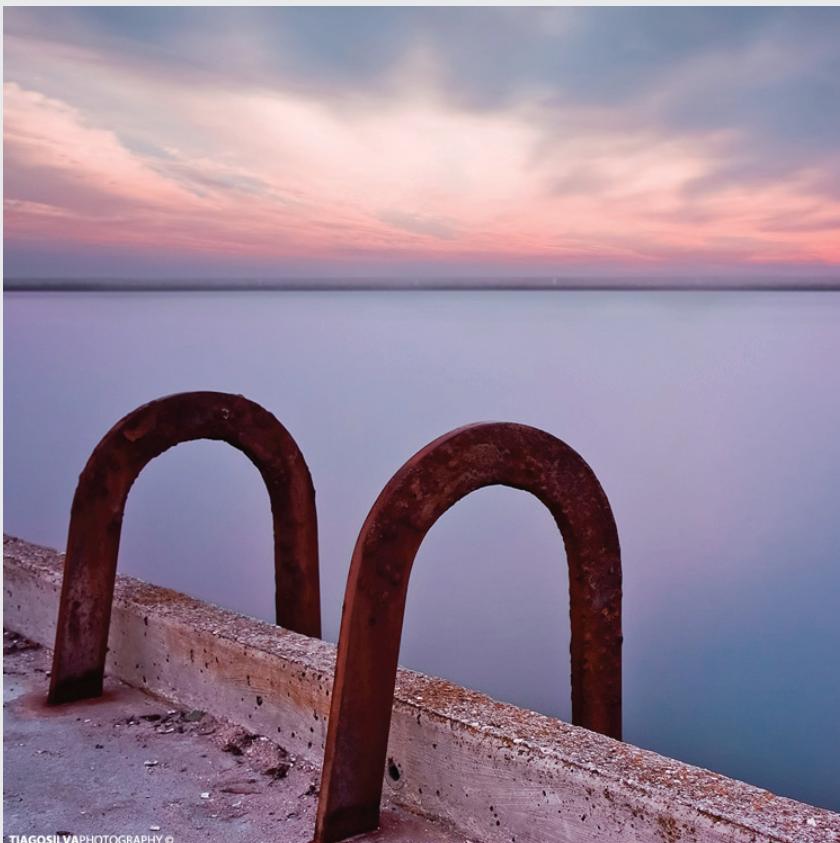
Mas muitas vezes, nestas também chamadas fotografias de longa exposição, é intenção do fotografo que haja esse arrasto de imagem. É comum vermos o aproveitamento desta técnica, quer para fazer paisagens nocturnas em praias, quedas de água, pontes (...) onde a água adquire um efeito nébula, (...) quer também, por exemplo, junto das estradas para conseguir registar apenas a combinação de luzes, por exemplo, as luzes vermelhas e brancas dos automóveis sem que estes apareçam na imagem (...) etc.

Como o fazer? O facto de haver pouca luz torna difícil a leitura de exposição. Para evitar que esta seja por tentativa e erro, coloque na sua câmara um valor alto/ máximo de ISO, e em modo de prioridade de abertura e veja os valores dados para uma correcta exposição. Se der 2 segundos para ISO1600, saberemos que para a mesma abertura, serão precisos aproximadamente 30 segundos para ISO100. É importante que se opte pelo valor mínimo de ISO, vejam porquê no seguinte ponto.

f/5.6 - 30sec - ISO100 - @18mm - Canon 30d / Sigma 18-50mm
Fotografia de André Ferrari



f/8 - 30sec - ISO100 - @21mm - Canon 40d / Canon 17-55mm
Fotografia de Tiago Silva



MINI-QUADRO DICAS SEGURAS

1) Proteja-se de riscos indesejados. Procure o diâmetro na sua lente e encontre o filtro com o tamanho adequado. Tenha preferência por bons filtros UV que não alterem as cores captadas pelo sensor nem deteriorem a qualidade da imagem.



2) Para limpeza da sua lente, não dispense o uso de uma "pêra de ar", e opte por um pano de microfibras ou por folhas de papel vegetal fino fazendo movimentos circulares do centro para a periferia. Tenha a devida atenção ao uso de soluções que contenham elementos abrasivos. Procure material próprio.

Na fotografia, a utilização de valores superiores de ISO implicam geralmente um aumento do ruído “digital” na imagem final?

No tempo do analógico, falávamos em “grão”, nos dias de hoje, denomina-se por “ruído digital”. Tratam-se de pontos de luz (brilhantes) na imagem, que se julgam ser causados por flutuações quânticas do sensor, uma variação do número de fotões para um determinado valor de exposição. Estes pontos surgem na imagem seguindo uma distribuição de Poisson e aumentam de forma proporcional ao valor de ISO usado. No entanto, aqui temos de ter alguma ponderação e devemos equacionar a evolução dos sensores e as diferentes gamas de máquinas, sendo esta regra válida apenas dentro do mesmo modelo de máquina e para a mesma imagem. Ou seja, numa Canon 350D, por exemplo, uma imagem tirada com ISO400 terá sensivelmente menor ruído que a mesma tirada com ISO800. Mas, se fizermos a mesma imagem, com uma Canon 40D com os mesmos valores de ISO, vamos encontrar reacções diferentes para os mesmos ISO's (embora

se mantendo a regra, do maior valor ISO maior ruído).

Vejam o exemplo da imagem em baixo, reparem no recorte e ampliação. O casaco de cor escura é ideal para fazer sobressair o ruído, todos aqueles pontos brilhantes, estão bastante mais destacados na imagem de baixo (ISO3200) que na imagem de cima (ISO800). Ambas as imagens foram submetidas ao mesmo tratamento agressivo de forma a fazer-se a evidenciar o ruído. Este é um dos aspectos técnicos que vai diferenciar os modelos base dos modelos de gama superior, e distinguir (geralmente) os modelos mais recentes dos anteriores, dado que o ruído no sensor, vem sendo tendencialmente cada vez mais controlado pelos fabricantes de máquinas. ◀

f/5.6 ISO800 @50mm



f/5.6 ISO3200 @50mm



MINI-QUADRO DICAS SEGURAS

3) Quando estão a fazer uma longa exposição, certifiquem-se que dão intervalos de descanso ao sensor. Como vimos, quanto maior o tempo de obturação, maior tempo que o sensor fica a gravar, ficando assim mais sensível a aumentos de temperatura.



4) Habitue-se ao uso do pára-sol sempre que utilize a sua lente. Não só evita o aparecimento de reflexos da luz (Solar e artificial - flare) como evita um contacto directo com a lente numa situação de distração.

5) As diferenças de temperatura podem ser um verdadeiro problema. Proteja o seu material num saco de transporte ou de armazenamento com várias saquetas de sílica. Ajudará a manter a humidade baixa e poderá fazer a diferença entre desenvolver ou não fungos na sua lente. Opte por guardar o seu saco em locais arejados, e/ ou se por ventura o guardar por muito tempo, não caia no erro de o deixar sem uso esse tempo todo. Tire a máquina do saco, monte as diversas lentes e dê uns disparos nem que se seja sem intenção fotográfica aparente.

FAÇA-SE OUVIR

ANUNCIE AQUI



ESTÁ A VER ESTE ANÚNCIO? MILHARES DE PESSOAS TAMBÉM.

publicidade@zwame.pt


ZWAME



NESTA EDIÇÃO:

- COMUNIDADE **CINEMA** *Spartacus - Blood and Sand*
- COMUNIDADE **CINEMA** *Lost - O Fim Está Perto*
- COMUNIDADE **CINEMA** *Avatar - Filme Excepcional ou Hype Mundial?*
- COMUNIDADE **MÚSICA** *DDR - Goldie Timeless*
- COMUNIDADE **CINEMA** *Tarantino - De Reservoir Dogs a Inglorious Basterds*

SPARTACUS

BLOOD AND SAND

► Bráulio Tubarao

O gladiador torna a atacar

Muitos de nós já ouvimos falar de Spartacus, o famoso escravo que se tornou um gladiador épico e liderou a mais célebre revolução da Roma Antiga. A sua história já foi narrada em diversos livros, telefilmes, jogos e já foi até imortalizada por Stanley Kubrick no filme interpretado por Kirk Douglas no longínquo ano de 1960. Mas pelos vistos tal dissecação da história ainda não era suficiente e o gladiador Spartacus chega-nos agora em formato série televisiva. Joshua Donen e Sam Raimi (produtores da trilogia Homem Aranha) não se atemorizaram com o desafio e resolveram inovar nesta série.

Os episódios foram filmados na Nova Zelândia, local onde Sam Raimi trabalhou nas suas produções anteriores tais como Hércules: A Jornada Lendária e Xena: A Princesa Guerreira, e apresenta uma estética remanescente do filme 300 (produzido por Zack Snyder com Frank Miller como produtor executivo e consultor).

Para tentar contornar os problemas que envolvem uma adaptação histórica e não sofrer comparações, os produtores optaram por tomar liberdades no que diz respeito ao enredo da série. Desta forma, a série acompanha o soldado romano Spartacus (Andy Whitfield) que é sentenciado à morte numa arena após desafiar o comando de Claudis Glaber (Craig Parker, de O Senhor dos Anéis). No



entanto, contra tudo e contra todos ele vence, matando quatro gladiadores.

Após o combate, Spartacus é condenado à escravidão. Antes de ser apanhado pelos romanos, a sua esposa Sura (Erin Cummings) é violada por soldados romanos e vendida a comerciantes sírios. Spartacus, por sua vez é comprado por Batiatus (John Hannah, da trilogia A Múmia), que pretende lucrar com o seu novo escravo e o coloca nos combates nas

arenas. No entanto, o treinador de gladiadores Doctore (Peter Mensah, de 300), desaprova a ideia de ter Spartacus como um gladiador, uma vez que ele é movido pela vingança. Longe do seu grande amor, Spartacus é assim enviado para a sinistra e macabra arena, onde a morte iminente é o principal atractivo. Deve lutar pela sua sobrevivência, favorecer inimigos e fazer política num mundo repleto de corrupção, violência, sexo e fama. Será seduzido pelo poder e atormentado pelo desejo de

vingança. Mas só a sua paixão lhe dará a força necessária para prevalecer sobre todo e qualquer obstáculo, numa moderna e desinibida história sobre morte, honra e persistência

A série é produzida pela norte americana Starz. A sua data de estreia foi no dia 22 de Janeiro e a audiência foi de 3,3 milhões de espectadores, um numero recorde para um canal relativamente pequeno. Esses números de share dizem também respeito ao número de pessoas que acompanharam a série pela internet de uma forma legal.

Face a uma estreia tão luxuosa, Spartacus: Blood and Sand já garantiu uma segunda temporada. Ao contrário da primeira season, Spartacus irá ter um subtítulo diferente na segunda. Será chamado de Spartacus: Vengeance e terá treze episódios tais como a temporada de abertura. Até ao momento da escrita deste texto, apenas saíram três episódios. Contudo, já dá para entender muito bem o que se vai passar durante a temporada.

É certo que os nossos olhos estranham tal série. O sangue a jorrar de pernas e cabeças cortadas, a câmara lenta em cenas de acção, os painéis verdes sempre presentes a mostrar fundos e um céu quase sempre a correr e as cenas de sexo praticamente explicito, custam efectivamente a ser aceites. A comparação com 300 e Roma é inevitável, mas quanto a mim, esta série deu um passo em frente. Penso que é na qualidade das misturas (sangue exagerado, nudez, golpes mirabolantes...) que conseguem encher o olho e cativar os espectadores. Mas infelizmente nem tudo corre bem nesta série. Se os efeitos especiais ainda podem ser desculpados por não estarmos habituados a ver tal (apesar de tudo, melhoraram substancialmente com a chegada de novos episódios), o diálogo entre as personagens é um ponto muito negativo. Há cenas quase ridículas entre alguns actores que não beneficiam em nada a série. Outra situação a ter em conta diz respeito às cenas de nudez e sexo. É obvio que é um bom aperitivo mas

é preciso também perceber que centrar os episódios nisso transforma a série em algo rasca. E quiçá, com isso em mente, os realizadores foram amenizando o sexo explicito com os novos episódios e passaram a apostar mais em cenas sensuais e eróticas.

Se tivesse de dar uma nota a esta série, numa escala de zero a dez, dar-lhe-ia um seis. Contudo, espero ansiosamente que alguns aspectos sejam melhorados para a nota subir substancialmente.

Para quem não viu e cá entre nós que ninguém nos ouve, quem é que não gosta de ver porrada dentro de uma arena, com mulheres semi-nuas a assistir como Lucy Lawless (a eterna Xena). Pois...vale a pena. <



LOST

O FIM ESTÁ PERTO



► Luigi

Foi a 22 de Setembro de 2004 que tudo aconteceu. Foi nesse dia que a vida daqueles passageiros mudou com a queda do voo 815 da Oceanic Airlines. E dia 2 de Fevereiro de 2010 será o início do fim.

Depois de seis anos em exibição, Lost prepara-se para entrar na recta final. Para aqueles que não conhecem ou pouco ouviram falar da história, tudo começou com uma simples queda de um avião algures numa ilha no meio do Oceano Pacífico. Esta, por sua vez, está repleta de mistérios prontos a serem explorados.

Porém, Lost é mais do que isso. Há muito que se tornou uma série de culto, uma referência no mundo das séries. É impossível negar a sua qualidade. Não são os efeitos especiais que fazem desta série o que é, uma vez que estes não são de longe Hollywood Style. É a história, são as personagens e todos os mistérios. Contrariamente ao que possa parecer Lost também é uma série de pes-soas.

A introdução feita a cada uma das personagens está simplesmente brilhante. Utilizando "Flashbacks", ficamos a conhecer o passado de cada um daqueles sobreviventes e, consequentemente, os erros que cada um cometeu ao longo da sua vida.

Com a queda do avião, todos eles se puderam redimir dos erros e ser alguém totalmente diferente.

Mas como disse, outra grande parte de Lost são os seus mistérios. Desde a Dharma Initiative, ao Black Smoke, Jacob, e muitos, muitos outros. (Estaria aqui o dia todo para referir tudo).

À medida que as temporadas foram passando, alguns mistérios foram sendo respondidos, e, ao mesmo tempo, outros foram aparecendo, sempre de forma muito natural. Para quem já viu as cinco temporadas, já está mais que habituado a pensar muito depois de cada episódio, de fazer teorias, conjecturas e especulações de forma a mostrar a sua excitação pelo que poderá acontecer a seguir. Atrevo-me até a dizer que há quem chegue a fazer contas matemáticas e equações. A fanbase desta série é gigante pois existem fãs por todo o mundo e são feitas convenções, galerias de arte ou apenas grandes festas em casa de amigos só para ver a premiere de uma temporada.

Introduções feitas, vamos ao que interessa.

Depois de grandes twists, cliffhangers e uma história fenomenal, Lost,

prepara-se para começar a sua temporada final (leia-se 6ª temporada) no dia 2 de Fevereiro de 2010.

Como todas as coisas, tudo o que começa, tem que ter um fim. Lost não foge à regra e promete finalizar da melhor forma possível. Iremos ter as respostas por que sempre ansiamos, iremos ver o final de cada uma das personagens e, mais importante, saberemos como tudo acaba. Não estou à espera que eles respondam a every single thing, até porque, parte da magia de Lost é o desconhecido. Espero claro que respondam ao mais significativo, e, mais importante, a tudo que os fãs sempre quiseram saber.

E é aí que começam a surgir todas as perguntas nas nossas cabeças:

Black Smoke? Dharma? Jacob? Esqueletos? Será que se deu mesmo uma explosão? Estava tudo destinado a acontecer? Será que mudaram o passado?

Sim, Lost vai embora, mas promete uma temporada final fenomenal e uma despedida emocionante. Não percam. ◀



AVATAR

FILME EXCEPCIONAL OU HYPE MUNDIAL?

➤ mauro1855

Em 1994, James Cameron escreveu um guião de 114 páginas para um filme que deveria ter sido lançado no “grande ecrã” logo depois de “Titanic”. Esse filme acabou por só ver a luz do dia 15 anos depois, em 2009. Por volta de 17 de Dezembro (data de estreia em Portugal), o mundo estava longe de imaginar que “Avatar” seria um sucesso de bilheteira de proporções épicas e mundiais. Mas porquê? É uma questão pertinente. Será que o filme é assim tão bom que o justifique? Vamos então por partes:

Análise do filme

Quase toda a gente que viu este filme encontra semelhanças com “Pocahontas” e “Danças com Lobos”. No início da história é apresentado ao espectador um planeta diferente, com criaturas e uma fauna impressionante. Os Na’Vi são uma raça inteligente que habita o astro e que um dia se vê em conflito com os humanos, que chegaram ao seu planeta – Pandora – e descobrem que existe um mineral que, de volta à Terra, valeria milhões. O problema é que o maior depósito do dito mineral – Unobtainium – localiza-se precisamente por baixo do local onde os nativos vivem, implicando que toda a história gire à volta do conflito entre as duas raças, numa disputa pelo território, focando principalmente um soldado que acaba por se apaixonar por uma nativa (Parece familiar? “Pocahontas”?).

Depois desses momentos iniciais, a história acaba por ser um pouco previsível. Mesmo quem não viu o filme, ao ler este artigo, já deve estar a imaginar quem vai ganhar a batalha e como vai acabar a história de amor. No entanto, a história não é assim tão má como possa parecer



após ler estas últimas linhas. Mesmo sabendo como se vai desenrolar a trama, e, apesar de não haver qualquer “reviravolta” imprevisível, a forma como James Cameron contou a história é simplesmente maravilhosa, e a imersão causada pelo 3D deste filme é espectacular. É daqueles filmes que apesar de não ter uma história bestial, deixa-nos pegados ao ecrã, e uma grande parte dessa imersão vem dos efeitos especiais. É verdade, a razão pela qual James Cameron esperou 15 anos para que o filme fosse lançado é a mesma razão que levou ao orçamento gigante deste filme. Aproximadamente 250 milhões de dólares foram gastos não só no desenvolvimento da “película”,

mas também a criar a tecnologia 3D necessária para tornar tal espectáculo visual possível. Tecnologia essa que requer um nível tecnológico superior ao existente à 15 anos atrás.

Já a Banda Sonora, talvez não esteja ao mesmo nível. É sinceramente apropriada ao filme, ou não tivesse sido gravada com recurso a um Coral, cantando uma música na linguagem dos Na’Vi (criada integralmente por James Cameron), mas ouvi-la fora do filme acaba por se revelar cansativo.

Se considerarmos tudo isto, a nota a dar a um filme desta envergadura seria uma nota alta, no entanto as opiniões dividem-se. Existe muitos

utilizadores que, por considerarem que a história e a sua originalidade é o mais importante, quando confrontados com a ausência de tais características em "Avatar", acabam por penalizar fortemente o filme.

No entanto, isso não altera o facto desta obra ser um dos melhores filmes do ano, já tendo sido galardoado com dois Globos de Ouro e nomeado para nove Óscares, incluindo a estatueta de "Melhor Filme". E isto para não falar de ser, até hoje, o filme com mais receitas da história do cinema. E isto leva-nos de volta à questão a tratar neste artigo: Se existem melhores filmes que "Avatar", porque razão é que este fez tantas receitas ao contrário dos outros? Sobre isso só podemos especular, mas olhando para os números da Box Office Mundial podemos tentar tirar algumas conclusões:

Análise da Box Office

Antes de aparecer "Avatar", o filme com mais receitas de sempre era "Titanic", curiosamente também realizado por James Cameron. O record estava situado no valor dos 1843 milhões de Dólares. Este valor é impressionante e para perceber isso basta olhar para as posições seguintes desse ranking. Logo a seguir a Titanic temos "Senhor dos Anéis: O Regresso do Rei" com 1119 milhões de Dólares. Seguidamente está "Piratas das Caraíbas: O Cofre do Homem Morto"

com 1066 milhões de Dólares. No primeiro lugar fora do pódio estava "O Cavaleiro das Trevas" com pouco mais de 1000 milhões de Dólares. Se olharmos para estes valores, reparamos que as diferenças entre cada posição do ranking são de mais ou menos 50 ou 75 milhões de Dólares. No entanto, comparando o primeiro lugar (Titanic) com o segundo lugar (Senhor dos Anéis: Regresso do Rei), existe uma diferença de 724 milhões de Dólares, o que implica que nunca ninguém pensou que Titanic fosse destronado nos próximos anos, devido à sua receita anormalmente gigantesca. Se voltarmos atrás no tempo para ver as receitas diárias de Titanic, vemos que este filme não teve, inicialmente, valores altos de receitas. Contudo, por alguma razão, as suas receitas diárias mantiveram-se estáveis durante muito tempo e foram mesmo subindo à medida que passava o tempo, levando a que muitos cinemas continuassem a exibir o filme.

Assim as receitas de Titanic foram acumulando para valores surreais. Depois disso, houve bastantes "blockbusters": a saga "Harry Potter", a trilogia "Senhor dos Anéis", a trilogia "Piratas das Caraíbas", entre outros. No entanto, se se analisar o comportamento destes filmes mais recentes, percebe-se que tiveram grandes receitas nas primeiras duas semanas, mas depois as receitas entraram em queda vertiginosa e o

filme acaba por ter uma morte rápida, sem excepção. Quando "Avatar" estreou, não se estava nada à espera que este tivesse um comportamento semelhante ao do "Titanic". "Avatar" começou muito bem, manteve quedas mínimas, e houve algumas semanas que chegou a ter lucro superior às semanas anteriores, tendo não quedas mas sim subidas. Mesmo à data de escrita deste artigo, depois de dois meses de exibição, continua a fazer valores impressionantes (ainda mais impressionantes que Titanic) e promete, tal como Titanic, ficar muitos meses em exibição num cinema próximo de si.

Mas tais factos continuam a não responder às perguntas: "Porque razão teve essas quedas tão baixas? Porquê tanta popularidade?". Mais uma vez, só podemos especular, no entanto uma coisa é certa: apesar de ter feito mais dinheiro que "Titanic", não teve mais espectadores. A inflação não perdoa e o facto de "Avatar" ser exibido em 3D, tornando os bilhetes mais caros, contribui bastante para o seu sucesso financeiro. Além disso, este foi, para muitos espectadores, o seu primeiro filme 3D, e ficando maravilhados com tal experiência, não seria anormal ter ido rever o filme uma ou mais vezes e instigar mais gente a assistir ao filme.

Na altura, os críticos diziam que "Titanic" iria ser um fracasso, e James Cameron ganhou a batalha. Quando saiu "Avatar", alguns críticos estavam convencidos que ia ter pouca aceitação. Mas mais uma vez James Cameron provou o seu valor. Cá estaremos agora para ver as já anunciadas sequelas de "Avatar". Farão jus ao nome do realizador? <



DDR - DOSE DIÁRIA RECOMENDADA

GOLDIE - TIMELESS

► Marco Araújo Borges

Considerado por muitos como o álbum mais sublime de sempre de Drum and Bass, foi a peça fundamental para lançar Goldie para o estrelato, em 1995, com a ajuda do produtor Rob Playford.

Este álbum foi lançado simultaneamente em dois formatos: Álbum simples e duplo.

44 O álbum simples conta apenas com 8 faixas e o duplo com mais 4 faixas:

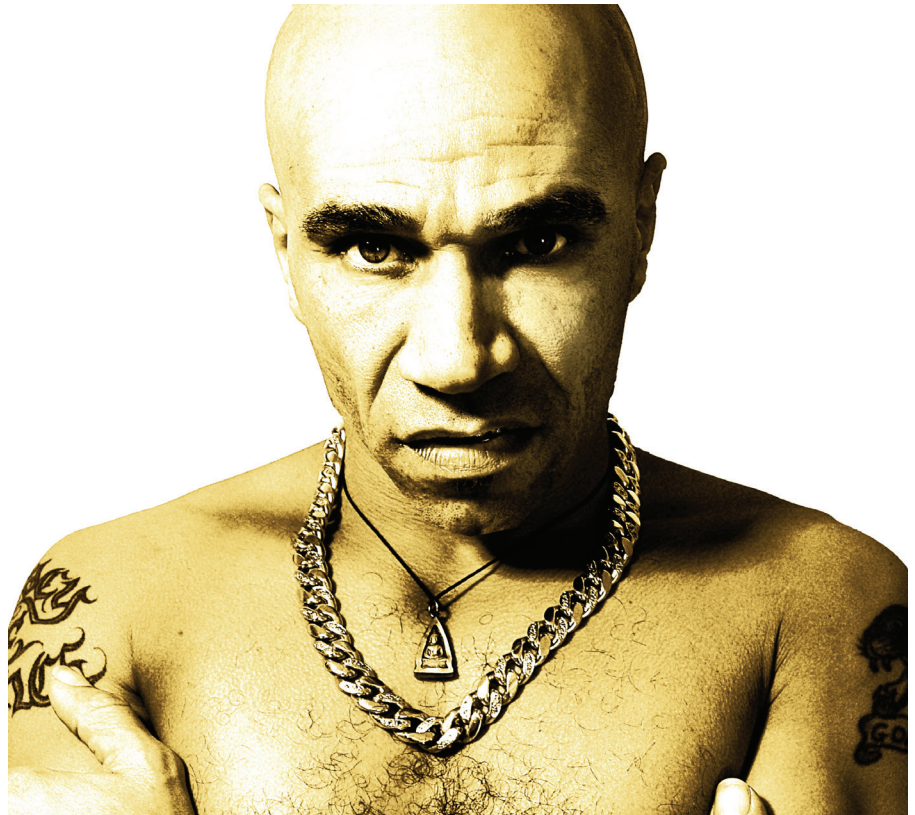
"This Is A Bad", "Jah The Seventh Seal", "Still Life" e "Adrift".

O álbum duplo conta também com a faixa "A Sense of Rage (Sensual V.I.P. Mix)", sendo esta uma remistura do original "Sensual", presente no álbum simples.

O álbum em si, encerra uma mistura de estilos e ambientes diversos, desde o esperado Drum And Bass, passando pelo Ambient Jazz e Rhythm and Blues. O ambiente geral do álbum é relaxado e é dado um ênfase especial à parte "Soul" do Drum and Bass.

"Timeless", a primeira canção deste álbum é fundamental e merece uma análise própria.

Com uns impressionantes e épicos 21 minutos, está dividida em 3 actos: "Inner City Life", "Pressure" e "Jah".



A canção é de uma complexidade impressionante, onde existe uma mistura de emoções e onde o par tensão/libertação é fundamental e consegue imergir-nos nos sentimentos de uma vida urbana e stressante, recompensada por pequenos momentos de libertação.

Com vocais de Diane Charlemagne em "Inner City Life", esta é a parte mais melódica da canção e consegue ser criada uma boa atmosfera, apesar do tom melancólico que toma.

Seguida por "Pressure", o ambiente torna-se mais sombrio, sendo criada uma tensão na canção. "Jah" ajuda também neste acumular de tensão e stress.

Nos últimos minutos, é feita a união entre todas as partes da canção. Aqui, percebe-se a mestria de Goldie

e Playford ao conciliar os 3 actos, em que a tensão se acumula (provocada pelo breakbeat e pela suspensão da melodia) e depois existe a libertação, com o recurso aos vocais de "Inner City Life", à sua melodia e à presença de fortes baixos em locais estratégicos. Isto é facilmente perceptível aos 12m50s, 14m00s, 14m40s e aos 18m00s.

Vale, sem margem para dúvida, os 21 minutos despendidos.

No que concerne ao resto do álbum, destaque para a valorização do Soul em várias canções. "Sea of Tears" tem um ambiente relaxado, apesar de durar 12 minutos e ter um ritmo marcadamente Drum and Bass. O mesmo se passa com "Sensual/A Sense of Rage" e "You and Me". Em "State of Mind", é possível reconhecer fortes influências de Rhythm and Blues. Já num estilo claramente Am-

bient Jazz, "Adrift": esta canção é tratada de forma magistral, recorrendo a vocais melódicos masculinos e ao uso do saxofone e praticamente excluindo qualquer tipo de percussão.

As restantes canções são marcadas pelo ritmo típico do Drum and Bass e por alguma soturnidade (Saint Angel, This is A Bad, Jah The Seventh Seal, Still Life).

Kemistry e Angel, ficam algures entre o melódico e o soturno.

Apesar de achar que este é um álbum para ouvir e não para dançar, o seu título faz jus ao seu conteúdo, definitivamente intemporal. ◀



Álbum Único

- Timeless
 - i. Inner City Life
 - ii. Pressure
 - iii. Jah
- Saint Angel
- State Of Mind
- Seo Of Tears
- Angel
- Sensual
- Kemistry
- You & Me



Álbum Duplo

CD1

- Timeless
 - i. Inner City Life
 - ii. Pressure
 - iii. Jah
- Saint Angel
- State Of Mind
- This Is A Bad
- Sea Of Tears
- Jah The Seventh Seal



CD2

- A Sense Of Rage (Sensual V.I.P. Mix)
- Still Life
- Angel
- Adrift
- Kemistry
- You & Me



TARANTINO

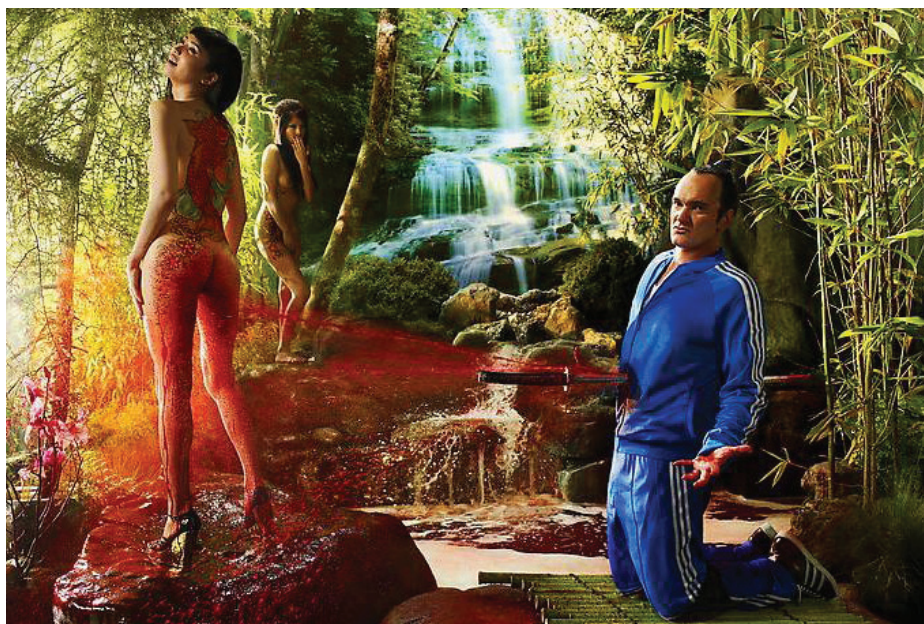
DE RESERVOIR DOGS A INGLORIOUS BASTERDS

► Bráulio Tubarao

O realizador que nunca estudou cinema

Quentin Tarantino é muito possivelmente um dos mais distintos e voláteis talentos que surgiram nos EUA na década de 90. Ao contrário do que é habitual, Tarantino aprendeu tudo sobre o cinema devido a um emprego que tinha num clube de vídeo local. É também um caso muito especial nos dias de hoje. Ou se gosta dele ou se detesta. São raras as pessoas que ficam com um meio termo. Tarantino? Que seca... aqueles diálogos compridos e aqueles jactos de sangue a jorrar pelos corpos mutilados. Ou o outro lado da medalha: Tarantino? É Deus. Sou capaz de ver *Pulp Fiction* todos os dias da semana. Aqueles imbróglis com cenas carregadas de mulheres para a frente e sem ordem... aquela violência quase orgásmica... São pequenos exemplos de sentimentos de muitas pessoas sobre o realizador norte americano. Quem tem mais razão? Não me compete desmistificar e discutir isso. Apenas quero dar a conhecer a vida e a obra por detrás do cineasta que nunca estudou cinema, Quentin Tarantino.

Quentin estreou-se no mundo do cinema como actor. Contudo, nunca se deixou levar pelo (pouco) sucesso e não deixou o seu emprego no clube de vídeo. E é precisamente nesse espaço que nasceu o seu primeiro guião, apelidado de *True Romance*, datado de 1987. Juntamente com o



seu colega de trabalho (Roger Avary, que curiosamente também se tornou realizador), Tarantino decidiu fazer de comercial na busca de dinheiro para financiar o seu filme. Mas a vida não é toda um mar de rosas e Quentin aos poucos e poucos percebeu isso. As negociações para a filmagem de *True Romance* demoraram anos e sem muito tempo a perder, Tarantino decidiu vender o guião. Obviamente que durante este tempo ele nunca esteve parado. Escreveu o guião de *Natural Born Killers* mas tornou a não ter dinheiro nem paciência nas negociações para filmar e cedeu os direitos a outro colega seu, Rand Vossler. Com o dinheiro que tinha amalhado com a venda do primeiro guião, o jovem guionista começou a fazer a pré-produção de um filme sobre um assalto falhado, nada mais nada menos que

Reservoir Dogs. Curiosamente, "Cães danados" só conseguiu financiamento porque Harvey Keitel resolveu ser o actor principal. O filme transformou-se rapidamente num grande sucesso e mais tarde foi considerado um filme de culto da década de 90.

Pulp Fiction, uma ode ao cinema

Levado pela onda do sucesso, Quentin escreveu e dirigiu *Pulp Fiction*. Curiosamente, nesse mesmo ano, o seu amigo conseguiu lançar *True Romance*. Em 1994, Tarantino passa de figura de culto a celebridade. *Pulp Fiction* ganhou a Palma de Ouro em Cannes e começou aqui uma chuva de críticas positivas ao realizador. Mas como em tudo na vida, o sucesso não traz só felicidade. *Natural Born Killers* estreou em Agosto desse ano. Oliver Stone tinha aproveitado

o guião e criou uma versão bombástica do filme. O nome de Tarantino teve de estar presente nos créditos finais mas apenas por ter escrito a história. Contudo, *Pulp Fiction* era quase o Avatar dos dias de hoje e rapidamente encostou para canto a obra de Oliver Stone. *Pulp Fiction* foi líder de bilheteiras e alcançou sete nomeações para os Óscares (melhor fotografia, melhor realizador, melhor guião, melhor actor – John Travolta, melhor actor secundário – Samuel L. Jackson – e melhor actriz secundária – Uma Thurman).

A partir daqui a fama jamais deixou em paz o novo realizador “bonito” norte-americano.

No início de 1995, dirigiu uma parte de um filme que esteve dividido por quatro salas de cinema e actuou numa sequência do seu amigo Robert Rodriguez (*Desperado*, onde António Banderas contracenava com o português Joaquim de Almeida) e protagonizou a comédia *Destiny Turns on the Radio*. Além disso, manteve-se ocupado com o pequeno ecrã onde dirigiu um episódio de *ER* (Serviço de urgência) da NBC.

A segunda metade dos anos 90 trouxe um Tarantino ainda mais multifacetado. O norte-americano fez de director, argumentista, produtor e actor. Em 1996, convidou George Clooney para filmar *From Dusk Till Dawn* (Aberto até de madrugada). Uma rábula de vampiros assassinos onde o próprio torna a ser actor, mas desta vez como secundário. Fez de irmão do Martini man. Contudo, o filme foi realizado por Robert Rodriguez mas escrito em parceria com Quentin.

O ano seguinte torna a ser de sucesso. Escreveu e dirigiu *Jackie Brown*. Neste filme, estrelado por Pam Grier e Samuel L. Jackson, Tarantino vê as-

sim confirmado o seu sucesso após ter mostrado ao mundo *Pulp Fiction*. Ainda em 1997, Quentin apareceu em *Full Tilt Boogie*, um documentário sobre o making of de *From Dusk Till Dawn*. Já em 1999, tornou a ir para trás das câmaras ao realizar as sequelas de *Aberto Até de Madrugada*, mas desta vez com os subnomes de *Texas Blood Money* e *The Hangman’s Daughter*.

Litros de sangue com Kill Bill

Em finais de 2002, inícios de 2003 começou a escrever e a pensar na sua quarta metragem: *Kill Bill*. A veia criativa de Quentin foi tão longe neste filme que rapidamente ele se apercebeu que havia material para rodar dois filmes. Sendo assim, separou *Kill Bill* em dois volumes.

Desde cedo que o cineasta assumiu que não tinha problemas em roubar partes boas de outros filmes e que o tributo aos mais diversos estilos de cinema era algo que sempre o fascinou. Sendo assim, *Kill Bill* é uma homenagem aos filmes de vingança atroz, repletos de artes marciais, datados de 1970. Uma Thurman interpreta uma ex-assasina profissional que após acordar em coma, resolve acertar contas com quem a tramou e matou o seu noivo.

Enquanto o primeiro filme da saga foi uma homenagem ao cinema asiático, com golpes de espada de samurais e sangue q.b., o segundo volume diferenciou-se por ser mais dialogado. Uma espécie de dois em um que não foi muito bem aceite pela crítica.

Mas os fãs do realizador ainda ficaram mais preocupados quando viram o nome dele ser mencionado como um dos potenciais candidatos

Curiosidades



Nasceu a 27 de Março de 1963 em Knoxville, Tennessee, mas foi criado em Los Angeles.

Mede um metro e oitenta e cinco.

Tem um QI de 160.

É descendente de Italianos, Irlandeses e índios Cherokee.

Os seus filmes favoritos são: 1. *The Good, the Bad and the Ugly* (1966), (Sergio Leone), 2. *Rio Bravo* (1959), (Howard Hawks), 3. *Blow Out* (1981), (Brian De Palma), 4. *Taxi Driver* (1976), (Martin Scorsese), 5. *His Girl Friday* (1940), (Howard Hawks), 6. *5 Fingers of Death / King Boxer* (1972), (Chang-hwa Jeong), 7. *Pandora’s Box* (1929), (‘Georg Wilhelm Pabst’), 8. *Carrie* (1976), (Brian De Palma), 9. *Unfaithfully Yours* (1948), (Preston Sturges), 10. *Five Graves to Cairo* (1943), (Billy Wilder), 11. *Jaws* (1975), (Steven Spielberg).

O seu realizador favorito é Howard Hawks.

Sente-se influenciado por Martin Scorsese, Brian De Palma, Sergio Leone, e Jean-Luc Godard.

a fazer um remake de Friday the 13th (Sexta-feira 13) ou de Casino Royale de James Bond.

Quentin sossegou os fans e pelo meio foi produtor executivo de Hostel, um filme de terror dirigido por Eli Roth.

Tarantino e Rodriguez: dupla de sucesso

Quentin Tarantino e Robert Rodriguez foram sempre unha com carne. Em 2005, Rodriguez convidou o seu colega para ajudar na realização de Sin city, uma adaptação da banda desenhada de Frank Miller. Como Rodriguez tinha fornecido a banda sonora para Kill Bill e a filmagem digital era algo novo para Tarantino, ele decidiu ajudar o seu colega na filmagem de mais um sucesso.

Nos anos seguintes, a televisão tornou a bater à porta do americano natural de Knoxville, Tennessee. Seguidor acérrimo de CSI (Crime Sobre Investigação), foi convidado para realizar um episódio especial. Com o seu toque de Midas, Quentin sentiu-se como uma peixe na água e o episódio foi de tal maneira um sucesso que foi o mais visto de toda a série.

Em 2007, a parceria com Robert Rodriguez é reavivada. Da mente dos dois génios nasceu o projecto Grindhouse. Um filme que na prática são dois, cada um deles dirigido individualmente, numa homenagem aos antigos filmes de classe B (os de pouco orçamento, com efeitos especiais fraquinhos). Rodriguez criou Planet Terror, um filme sobre zombies. Por sua vez, Tarantino filmou Death Proof, um filme repleto de mulheres com Kurt Russell no papel principal, onde interpreta um duplo de cinema com um carro à prova de bala.

Mas segundo o próprio Tarantino, a

sociedade, especialmente a norte-americana, ainda não estava preparada para assistir a um filme destes. Quase cinco horas de filme é obviamente uma grande dose e no fim do primeiro, uma grande parte dos espectadores abandonava a sala. O facto de ser uma homenagem aos chamados filme rasca não foi também uma boa ideia. De forma a dar mais realismo a essa situação, há partes do filme em que parece que o filme salta da bobina e uma vez até vemos a película a queimar. Foi areia de mais para aquele camião e após a saída nos EUA, o filme chegou à Europa já dividido em dois.

Inglorious Basterds

Finalmente, em 2009, salta para o grande ecrã Inglorious Basterds (Sacanas sem lei). Um filme há muito pensado pelo realizador mas só no ano passado é que veio a publico. Com Brad Pitt na pele de um soldado americano, numa França ocupada pelos Nazis durante a segunda guerra mundial, é Christoph Waltz quem salta à vista, com uma interpretação brilhante de um coronel nazi (Col. Hans Landa). A história do filme é obviamente diferente da que toda a gente conheceu. As atrocidades são feitas pelos americanos e judeus e quem sofre são os nazis. Não me quero alargar muito pelo filme até porque muita gente ainda não viu, mas posso adiantar que Hitler sofre na pele todo o mal que fez no genocídio da grande guerra.

Costuma-se dizer que o futuro a Deus pertence e Quentin Tarantino é sempre uma pessoa muito enigmática. Porém, ao contrário do que é habitual, já adiantou que em 2014 a Noiva assassina de Kill Bill vai regressar ao grande ecrã. ◀

É um fanático pelo jogo de computador Half-Life.

Um dos seus objectivos na vida passa por filmar um filme de James Bond.

Odeia publicitar marcas nos seus filmes por isso criou novas.

A sua mãe (Connie McHugh) tinha apenas 16 anos quando o deu à luz.

Chama Uma Thurman de "Sua Deusa".

Kill Bill não foi filmado mais cedo pois Uma Thurman queria engravidar.

Em todos os seus filmes onde entra um polícia, ele chama-o sempre de Scagnett. Mas muito dificilmente essa personagem é filmada.

Colecciona jogos de tabuleiro relacionados com séries televisivas.

Esteve para filmar um episódio de Ficheiros Secretos mas recusou à última da hora.

Quando filmava Kill Bill foi apanhado pedrado com ecstasy a dançar na grande muralha da china.



FAÇA-SE OUVIR

ANUNCIE AQUI



ESTÁ A VER ESTE ANÚNCIO? MILHARES DE PESSOAS TAMBÉM.

publicidade@zwame.pt


ZWAME